

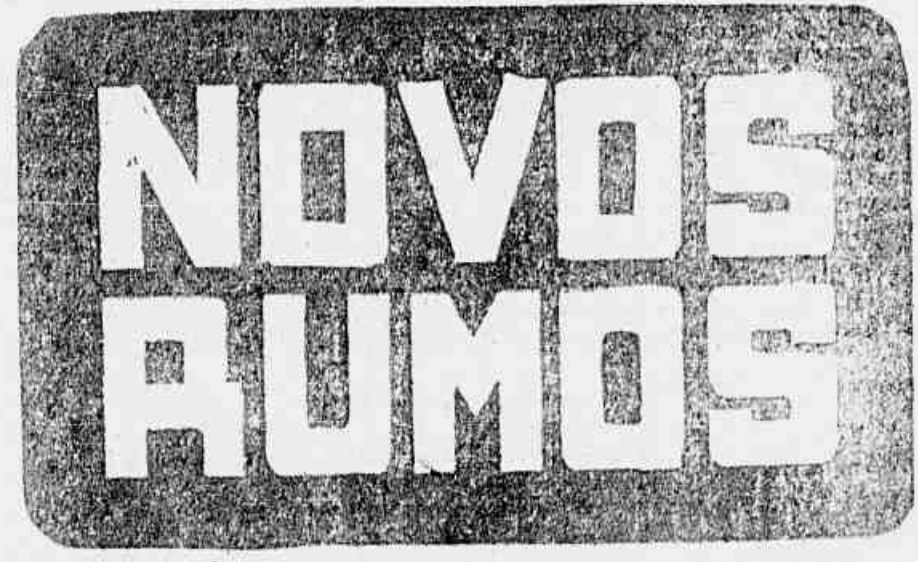
RAR  
LR  
A

# GREVE TOTAL: NAVIOS PARADOS EM TODO PAIS

Invocando mais uma vez o inconstitucional decreto-lei 9.070, o Governo declarou ilegal a greve dos oficiais de náutica e dos praticos da marinha mercante, que teve início a zero hora do dia 22, e determinando a paralização de centenas de embarcações em todos os portos nacionais. Mais de 50 navios permaneceram ancorados ao cais desta Capital, sem condições de prosseguir viagem. O movimento paralisista foi decidido em virtude da negativa do Governo em atender às reivindicações dos trabalhadores. A greve, que é limitada a alguns setores, poderá se estender a toda a marinha mercante, caso seja cometida qualquer violência contra os grevistas ou suas entidades de classe. Este é o pensamento dos dirigentes da Federação Nacional dos Marítimos, que estão dispostos a utilizar todas as formas de protesto para fazerem assegurar o pleno direito de greve.

As empresas particulares não dispunham a assinar com os dirigentes do Sindicato dos Oficiais de Náutica um acordo fixando os seguintes salários base: comandante Cr\$ 33.150,00; imediato Cr\$ 22.100,00; 1.º piloto e pratico da costa Cr\$ 20.150,00; 2.º piloto Cr\$ 18.850,00. Outras vantagens eram concedidas aos oficiais de náutica e praticos no referido acordo. Mas o Governo negou-se a assiná-lo, e as empresas particulares não quiseram firmar o ajuste unilateralmente. Em virtude do fracasso dos entendimentos, os trabalhadores, conforme haviam programado, deflagraram a greve a zero hora do dia 22. Os ministros da Viação, (Continua na Página 7)

ANO I — RIO, SEMANA DE 25 A 31 DE DEZEMBRO DE 1959 — N. 44



REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 1711/1712



O movimento de navios nacionais cessou completamente a zero hora do dia 22. No Porto desta Capital 52 navios estão parados. A greve dos oficiais de náutica é total.



## O ACÓRDO

Acabou de regressar ao Brasil os membros da Delegação que esteve em Moscou negociando o restabelecimento das relações comerciais entre o nosso país e a União Soviética. Falando à imprensa, os membros da delegação foram unânimes em ressaltar a hospitalidade das autoridades e do povo soviético, e a grande importância do acordo firmado entre os dois países para o ulterior desenvolvimento das suas trocas comerciais. Sobre o significado desse acordo e os motivos que o impediram estabelecer trocas comerciais mais vultosas entre o Brasil e a URSS, publicamos comentário na 6.ª página desta edição. Na foto, o ministro Barbosa da Silva e Smolnikov quando assinavam, em Moscou, o Acordo comercial.

NA ROTA DO ABASTECIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

## Prefeitura Ampara Corrupção No Mercado: Agricultores Nas Garras Dos Tubarões

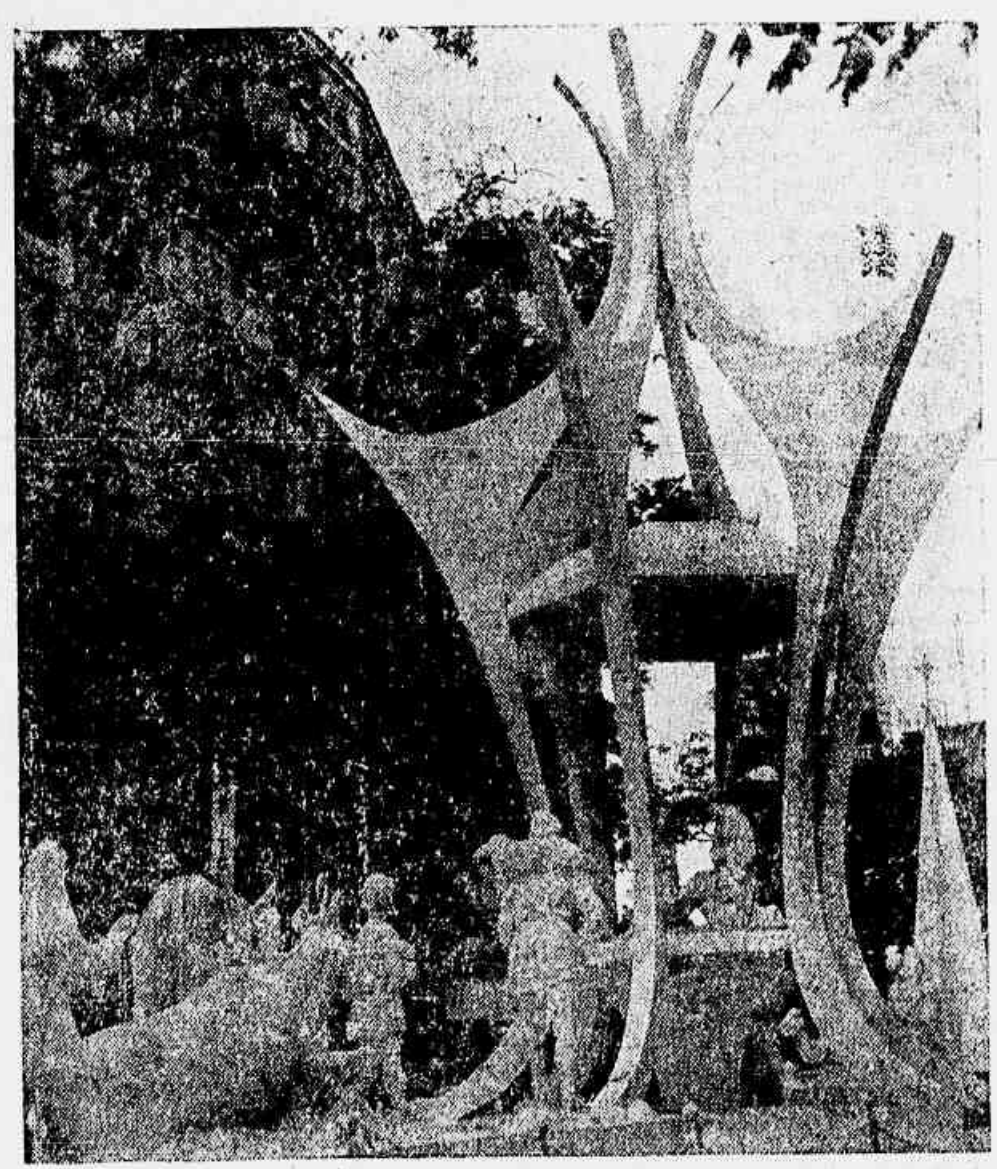
TEXTO NA 7.ª PAGINA

**Nesta Edição:**  
**As Mentiras de Mr. Cabot**  
Leia na 5.ª página  
**Estudantes farão greve se aumentarem anuidades**  
Texto na 7.ª página



### IMPRESSÕES DE VIAGEM AOS PAISES SOCIALISTAS

Regressando de uma viagem de três meses por vários países socialistas da Europa e da Ásia, Luiz Carlos Prestes iniciará a partir do próximo número de NOVOS RUMOS a publicação de uma série de importantes artigos nos quais transmitirá aos nossos leitores suas impressões sobre o que viu e ouviu de dirigentes políticos e homens do povo da China Popular, União Soviética, Polónia, Alemanha Democrática e Tchecoslováquia.



**PAPAI NOEL** entre os latinos, Vovô Nicolau entre os eslavos, Saint Claus para os ingleses e norte-americanos, ou qualquer outro que seja o seu nome, o fato é que nesses dias as atenções se voltam para o símbolo personificado na lenda e simpática figura de barbas brancas que ora de encantamento e sonhos a imaginação infantil. O Natal é a festa da amizade. Reunem-se as famílias e os amigos, há desejos mútuos de felicidades, multiplicam-se as esperanças, a cada ano renovadas, no surgimento de dias melhores. O «espírito do Natal» não invade apenas as pessoas. Toma conta também da cidade que se engalana e adquire novas cores. (Leia o conto «O presente dos Reis Magos» do famoso escritor norte-americano, O. Henry que publicamos na 6.ª

## Greve Na Leopoldina: Vitória



Foi plenamente vitoriosa a greve de advertência promovida pelos ferroviários da Leopoldina, que durante 24 horas paralisaram todos os serviços de transporte oficiais e particulares da velha entrada que atravessa o Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo e Estado do Rio. Nenhum trem saiu das estações depois das 10 horas do dia 22. A população suburbana imediatamente atendeu ao movimento, solidarizou-se com os grevistas, abstendo-se de qualquer hostilidade contra os maquiastas e demais trabalhadores que abandonaram os seus postos, cumprindo as determinações do comando da greve. Na foto, um flagrante da Estação Barão de Mauá, que permaneceu da portões fechados durante toda a greve. (Continua na 6.ª página)

# Proposta Para Abril a Reunião De Cúpula

Os dirigentes dos principais países imperialistas, reunidos em Paris, resolveram propor o dia 27 de abril, naquela cidade, para o início da conferência de cúpula, depois de adiarem por longo tempo a resposta definitiva à proposta da União Soviética nesse sentido. Com o objetivo de tratar dos problemas resultantes da guerra fria. O tenário da conferência proposto pelos "ocidentais" inclui o desarmamento, o problema alemão e as relações entre países capitalistas e socialistas, constituindo uma vitória da política de paz da União Soviética, na medida em que o desarmamento figura como o primei-

ro ponto da agenda, não estando, portanto, submetido a outras questões. Ao mesmo tempo, "fontes ocidentais" anunciam que foi resolvido na reunião entre os chefes de governo dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e França a retirada das propostas feitas à União Soviética durante a conferência de Ministros do Exterior em Genebra sobre o problema de Berlim e da Alemanha. Nesse sentido, a delegação da Alemanha Ocidental mostrava-se visivelmente satisfeita com os resultados obtidos por Adenauer. Isto quer dizer que as potências imperialistas con-

tinuam dispostas a prolongar pelo maior tempo possível a assinatura do Tratado de Paz com a Alemanha e a resolução definitiva do problema de Berlim, ponta-de-lança dos militaristas de Adenauer na República Democrática Alemã. Indício que aponta no mesmo sentido é a referência de todos os telegramas enviados pelas agências capitalistas ao "espírito de Genebra". Dizem as referidas agências, citando "fontes ocidentais", que a cidade de Paris foi escolhida para que não houvesse nenhuma ligação entre a futura conferência e a realizada em Genebra

em 1955, que foi o primeiro passo importante para pôr fim à guerra fria. Ao mesmo tempo, na conferência de técnicos para o desarmamento nuclear em Genebra, continua sendo aplicada a tática de dificultar a conclusão dos trabalhos. Apesar das sucessivas concessões feitas pelo delegado soviético Tsarapkin, os norte-americanos continuam fazendo finca-pé na "impossibilidade" de detectar as experiências atômicas subterâneas, um dos últimos obstáculos para que se estabeleça um acordo de proibição das armas e experiências nucleares.

## PROTESTO POPULAR CONTRA ACORDO MILITAR JAPÃO-EUA



O movimento contra a revisão do Tratado de Segurança entre o Japão e os Estados Unidos ganhou as ruas de 750 cidades japonesas, reunindo mais de quatro milhões e trezentas mil pessoas em várias manifestações de protestos, inclusive greves, comícios, marchas de protesto, etc. O governo Kishi pretende enviar no dia 16 de janeiro próximo uma delegação aos Estados Unidos encarregada de firmar o novo Tratado. Este incluiria principalmente a obrigação para o Japão de "cooperar" com os Estados Unidos em qualquer ação bélica que este país se visse envolvido, retiraria qualquer restrição ao trânsito de tropas norte-americanas no território japonês e facilitaria o status das bases de foguetes e armas nucleares no Japão. Por decisão de centenas de sindicatos e associações de todas as camadas sociais japonesas, desde camponeses a intelectuais, desde funcionários públicos até mineiros e operários industriais, constituiu-se o Conselho Nacional contra a revisão do Tratado de Segurança nipo-norte-americano. Este conselho, com o apoio das entidades que o patrocinam, promoveram até o momento 9 "Ações Unidas", com a participação cada vez maior de pessoas em movimentos que abrangem todo o país. Prepara-se agora a 10ª ação unida, ainda em dezembro, e a 11ª a ser realizada no dia marcado para a partida da delegação japonesa para os Estados Unidos. Nesse dia, todos os esforços se concentrarão no sentido de bloquear todas as ruas e estradas por onde deverá passar a comitiva governamental. Apesar do aparato policial de que o governo Kishi lançou mão para tentar evitar a eclosão dos movimentos, inclusive invocando "regulamentos de segurança" já condenados pelas cortes de justiça do Japão, centenas de milhares de operários e empregados nos correios, nas minas, nos transportes, nas fábricas entraram em greve por 24 horas, e milhões de pessoas se reuniram em concentrações e marchas, que chegaram a atingir dezenas de quilômetros, demonstrando claramente a resistência do povo japonês às imposições dos Estados Unidos e da clique reacionária de Kishi.

## A LUTA NO PARAGUAI

Embora ainda não se possa dizer quais serão os resultados definitivos do atual movimento revolucionário no Paraguai, pelo menos uma coisa é certa: foi dado mais um passo no sentido da restauração da democracia naquele país, pela derrubada do regime sangüinário de Stroessner. Esta afirmação é legítima na medida em que o movimento se diferencia, por sua composição social, de qualquer "quartelada" destinada a mudar apenas o nome do ditador, sem modificar radicalmente o regime de força e o sistema de interesses internos e externos que representa. A aproximação do fim do regime de Stroessner pode ser vista também na brutalidade desesperada com que lançou seu exército fascista e grupos de bandidos bem armados e bem pagos para massacrar os insurretos "como se fossem animais". Procura também o ditador armar uma provocação internacional, acusando o governo de Cuba como responsável pela insurreição. A acusação, destituída de qualquer sentido, só vem realçar a posição cubana de incentivar o desenvolvimento democrático e progressista na América Latina.

Claro é isto, torna-se ainda mais condenável a decisão do governo brasileiro de enviar o Ministro do Exterior ao Paraguai. Quais os motivos que levaram o sr. Lafer a Assunção no dia 27, com o país ainda sacudido pela insurreição e pela repressão sangüenta? Que interesses econômicos e políticos de grupos brasileiros podem justificar a corrida de nosso ministro, numa atitude de quem procura salvar restos de incêndio? Os próximos dias poderão trazer a resposta a estas perguntas, mas não modificarão o fato de que o Brasil encerra o ano de 1959 sem alterar no essencial sua política externa de dependência aos monopólios estrangeiros.

Fausto Cupertino

## Vitória Democrática Na Sicília

A "grande imprensa" noticiou na semana passada com certo estardalhaço e alegria não disfarçada, a derrota da aliança de partidos que apoia Silvio Milazzo na

Sicília. Tratava-se de uma votação secreta do parlamento siciliano para a qual os democrata-cristãos não pouparam esforços, a começar pela intervenção papal

até o suborno de direitistas, a tentativa de pressão sobre os socialistas e a detecção de Della Nichiara, lançado candidato contra Milazzo ao governo siciliano.

## PAPAI NOEL SÉCULO XX



Como é possível entregar a tempo, com essa dificuldade de trânsito?

Poucos dias depois, a mesma imprensa, agora sem nenhum destaque, em notas de apenas algumas linhas, noticiou a realização de nova votação, desta vez pública, e a vitória de Milazzo por 45 votos contra 30. Isto quer dizer que a aliança entre social-cristãos (partido formado por Milazzo com dissidentes da democracia cristã), comunistas, socialistas e independentes não só continuou de pé, como ainda se fortaleceu. É isto que alguns jornais burgueses tiveram de reconhecer como "uma das piores derrotas" da democracia cristã na Itália, isto é, da reação italiana.

É mais uma vitória obtida contra a instalação de bases de foguetes norte-americanos na Sicília, pela modificação da política externa de subserviência aos Estados Unidos, e pelo desenvolvimento democrático e a elevação do nível de vida da população da ilha.

# HONDURAS NA ENCRUZILHADA

A noite de seis de setembro era uma noite como outra qualquer, calma e sem grande movimento. Mesmo assim os dois carros que saíram da Guardia Civil, um carro de prisioneiros e um jipe com uma metralhadora, não chamaram a atenção dos poucos transeuntes. Afastaram-se os carros do centro da cidade e se dirigiram ao quartel do primeiro Batalhão de Infantaria, 5 quilômetros a oeste de Tegucigalpa. Entraram no quartel, cada soldado com uma metralhadora americana M1, e já lá dentro, um tenente e um cabo apontaram os prisioneiros: «São esses! Levem-nos e os fuzilem!»

os golpes periódicos dos caudilhos e oligarquias militares. Esta situação foi agravada ainda mais com o início do cultivo da banana e a consequente penetração da United Fruit Company no país. As esperanças de restauração da democracia nasceram em 1956, quando foi derrubada a ditadura pessoal

para o período 1957-1963. Esta decisão resultou de um acordo entre o grupo militar que empolgara o poder e o Partido Liberal, no sentido de evitar a livre escolha do presidente pelos eleitores, a realização da reforma agrária e a elaboração de um código de trabalho e de outras conquistas sociais, exigidos

bitrários, principalmente no interior do país. Tegucigalpa começou a ser procurada por milhares de pessoas que fugiam de perseguições e torturas. O EXÉRCITO SE OMITE No início de 1958, começaram a circular rumores de uma invasão. A inva-

Molina Ortiz, que, ao mesmo tempo, pagava jornais e rádios para espalhar o boato de que o governo formava um «exército negro» para combater os militares. No dia 12 de julho estoura o golpe de Estado. Diante da firme oposição civil, os golpistas foram batidos depois de algumas horas de combate encarniçado. O exército, entretanto, não moveu uma palha no sentido de garantir o governo constitucional. As tropas não deixaram os quartéis um só instante. Diante disto, esperava-se que o governo rompesse com o exército. Pelo contrário, a posição do exército se consolidou depois do golpe de 12 de julho. Seu comandante máximo, o coronel Oswaldo Lopez, foi nomeado ministro da Defesa e da Saúde, e o presidente Morales pediu ao povo «para não continuar atacando o exército Constitucional». Vibrava-se mais um golpe nas fracas instituições democráticas hondurenses.

de Honduras protestou veementemente exigindo a punição dos responsáveis pelo crime. Diante da pressão popular que se formou, o presidente Villeda Morales, foi obrigado a assegurar que os tribunais investigariam o crime cometido contra os estudantes. Entretanto, apesar de que o major Garcia Gomez tenha sido destituído do comando do Batalhão de Infantaria, e tenha sido iniciado o processo, o descontentamento popular continua, pois se sabe que nunca um militar foi punido pelos tribunais, por maior que fosse o crime e por menor que fosse sua patente.

Mãos e pés amarrados, os estudantes Carlos Oquell e Enrique Vargas foram levados para o lugar em que seriam chacinados por ordem do major Gregório Garcia Gomez, comandante do sangüinário Primeiro Batalhão de Infantaria do exército «constitucional» de Honduras. A acusação que sobre eles pesava era a de participar no assassinato do militar Virgilio Rodenzo, ocorrido apenas algumas horas antes. Como é possível que uma chacina tão brutal pôde ser levada a cabo num país cujo governo é constitucional e de aparentes propósitos democráticos? A explicação não é difícil.

Essas se realizaram quase um ano mais tarde, verificando-se a vitória do Partido Liberal. A assembleia, entretanto, ao invés de elaborar uma constituição, elegeu indiretamente presidente do país o sr. Ramon Villeda Morales,

## HONDURAS

Território: 112.000 quilômetros quadrados. População: 1.711.000 habitantes. A população economicamente ativa era de 647 mil em 1950, sendo 538 mil nas atividades agropecuárias, 3 mil na mineração, 37.600 na indústria de transformação, 6.500 na construção, 8.200 no comércio, 7.200 nos transportes e comunicações, 28.800 nos serviços domésticos e 18 mil em atividades de outros tipos. Economia: Honduras é um país agrário atrasado, com forte predominância da produção de banana e café para exportação. É grande a penetração do capital norte-americano, que passou de 36,4 milhões de dólares em 1956 a 81 milhões em 1952. Já nesta época os monopólios norte-americanos controlavam dois terços da exportação e metade da importação, que consta principalmente de alimentos e

produtos manufaturados. A United Fruit e a Standard Fruit controlam a produção de banana e de plantas olaginosas; possuem, além disso, portos, ferrovias, controlam a maior parte do gado e dispõem de sua própria polícia. Em suas plantações trabalham 30.000 operários. Situação social: 82% da população é analfabeta. O regime de exploração dos trabalhadores é dos mais primitivos e intensos: o dia de trabalho é, em média, de 12 a 14 horas. As condições de habitação são péssimas: das 213 mil moradias existentes, cerca de 105 mil são, na realidade, choças. Para a população de um milhão e setecentos mil habitantes, existem apenas mil e oitocentos leitos hospitalares e 232 médicos, isto é, pouco mais de um leito para mil habitantes e um médico para mais de sete mil e trezentos habitantes.

RESULTADO DO CRIME Foi nesse clima que se produziu o crime contra os estudantes Oquell e Vargas. Apesar do ambiente de terror, foi formado o Comitê Cívico Nacional pela Federação Estudantil Universitária, Instituto de Ensino Secundário, Escola Normal Masculina e outras organizações estudantis, como resposta ao assassinato de seus colegas. Também a Federação Central de Trabalhadores

de Honduras protestou veementemente exigindo a punição dos responsáveis pelo crime. Diante da pressão popular que se formou, o presidente Villeda Morales, foi obrigado a assegurar que os tribunais investigariam o crime cometido contra os estudantes. Entretanto, apesar de que o major Garcia Gomez tenha sido destituído do comando do Batalhão de Infantaria, e tenha sido iniciado o processo, o descontentamento popular continua, pois se sabe que nunca um militar foi punido pelos tribunais, por maior que fosse o crime e por menor que fosse sua patente. Por outro lado, é grande a agitação entre os grupos militares que se sentem «ultraçados» pela destituição do comandante do primeiro Batalhão de Infantaria, falando-se mesmo em invasão de Honduras a partir de El Salvador. Nestas circunstâncias, o presidente Villeda Morales é cada vez mais empurrado para uma encruzilhada, em que terá que escolher entre obedecer à oligarquia militar, ou enfrentá-la corajosamente. Diferentes grupos de pressão — o exército, as forças civis, os conspiradores — exigem uma definição que se torna cada dia mais difícil.

## NOVOS RUMOS

Diretor — Mário Alves  
Gerente — Guttemberg Cavalcanti  
Redator-chefe — Orlando Bomfim Jr.  
Secretário — Fragmon Borges  
REDATORES  
Almir Matos, Rui Facó, Paulo Mota Lima, Maria da Graça, Luis Ghilardini.  
MATRIZ  
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S/1712  
— Tel: 42-7344  
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, S/905  
Endereço telegráfico — «NOVOSRUMOS»  
ASSINATURAS  
Anual ..... Cr\$ 250,00  
Semestral. . . . . 130,00  
Trimestral . . . . . 70,00  
Aérea ou sob registro, despesas à parte  
N. avulso ..... Cr\$ 5,00  
N. atrasado . . . . . 8,00

ALIANÇA PRECÁRIA Em seus 138 anos de vida «independente» Honduras sofreu, como os demais países latino-americanos,

de Júlio Lozano Diaz. A Junta Militar de Governo que assumiu o poder prometeu realizar eleições para uma assembleia constituinte. Essas se realizaram quase um ano mais tarde, verificando-se a vitória do Partido Liberal. A assembleia, entretanto, ao invés de elaborar uma constituição, elegeu indiretamente presidente do país o sr. Ramon Villeda Morales,

das pelas massas. Além disso, a «instituição militar» deveria ser considerada «autônoma». A medida que o tempo passava, já ficando mais claro que o ajuste entre liberais e militares se constituía em ameaça permanente às instituições democráticas, já tão abaladas. Com a autonomia que lhes foi concedida, os militares começaram a cometer atos sangüinários e ar-

são deveria ser patrocinada por Trujillo e Somoza, a partir da Nicarágua, mas a revolução em Cuba modificou os planos dos militares, passando o movimento a ser «nacional». O ex-coronel Armando Velásquez Cerrato comandava os preparativos militares internos, inclusive o aliamento de «voluntários». Neste processo estava também envolvido o ministro da defesa, coronel António

publicamos é uma tradução resumida de artigo publicado sob o mesmo título em «Hoy» de 4 de outubro de 1959, em Havana).

(N.R. — O texto que

As Mentiras De Mr. Cabot

Veja vez, Mr. Cabot Lodge não se limitou aos exageramentos...

visão correta da realidade. O presidente Getúlio Vargas, em discurso, revelou que companhias estrangeiras auferiam no Brasil lucros de até 5.000 por cento...

DE CABO DE ESQUADRA

Vejam os assuntos mais de perto. Logo no início do seu discurso, numa mal disfarçada ameaça ao Brasil, quando o país vem de firmar um convênio comercial com a União Soviética...

Além disso, não ignora lapso de Mr. Cabot que o capital imperialista planta suas raízes não só onde pode obter super-lucros...

Qual a realidade, porém? A realidade é que a condição de dependente do Império Brasileiro, o Canadá vai-se tornando cada vez mais dependente dos Estados Unidos...

Os canadenses que vêm a bordo travessal só que se encontram não ocultam sua impugnação. O Real Comité Gordon, comissão designada pelo Governo canadense para estudar a economia do país...

Ainda há duas publicações declaradas de Mr. John Davis, diretor da British Electric Co. — como Mr. Cabot um distinto homem de negócios...

PARAÍSO CANADENSE
"Se os investimentos estrangeiros empobreceram as nações, como se afirma, então o Canadá devia ser uma nação muito pobre..."

Os canadenses que vêm a bordo travessal só que se encontram não ocultam sua impugnação...

Ainda há duas publicações declaradas de Mr. John Davis, diretor da British Electric Co. — como Mr. Cabot um distinto homem de negócios...

Parabéns a palavra a Mr. Cabot para responder a Mr. Davis e aos conspícuos membros do Comité Gordon.

E OS MONOPÓLIOS?

Por fim, Mr. Cabot pergunta: onde estão os supostos monopólios estrangeiros no Brasil? Seria mal dizer mais fácil responder se Mr. Cabot perguntasse onde eles não estão...

Na verdade, as forças nacionalistas — em cujas fileiras figuram os comunistas — lutam contra um hábito enraizado, contra monopólios que existem desorganicamente...

Mr. Cabot defendia despendidamente junto ao Governo brasileiro e um inglês? E por que o povo está pagando cerca de 100 cruzeiros sem por imposição dos traficantes estacionários?

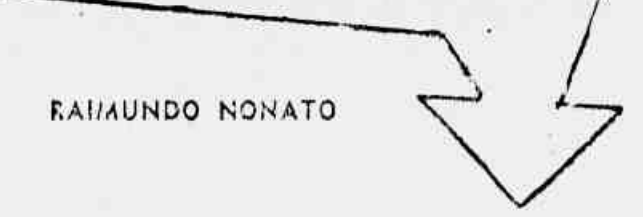
Quanto à indústria automobilística, há demonstrações em revistas publicadas neste jornal que aos trusts americanos — a Ford e a General Motors —, ostentando um terzo dos investimentos na indústria automobilística...

Mr. Cabot defende o conceito de monopólio com o de domínio completo, total e individual de ramos da produção? Qualquer estudante de economia sabe que não existe monopólio "puro"...

Também não pode ignorar Mr. Cabot, por mais essencial que decida ser, que no seu próprio país, ainda que para confundir a opinião pública, fôz-se a falsa impressão de defesa dos interesses do povo...

Na verdade, as forças nacionalistas — em cujas fileiras figuram os comunistas — lutam contra um hábito enraizado, contra monopólios que existem desorganicamente...

Fora De Rumo



O time de Pele foi derrotado num jogo. E ao por isso um torcedor atirou uma pedra na vitruga do carro em que o time do Pele se dirigia ao Estádio Guanabara em São Paulo...

Lacerda, quando apresentou a derrota do time de Aragarças, também atirou uma pedra visando o nervo óptico do coronel Veloso...

E natural que outros jogadores de Aragarças não tivessem aprovado a pedrada de Lacerda. Não se sabe até que ponto e em que tom Lacerda começou a receber demonstrações de desagrado dos craques de Aragarças...

O afastamento de Lacerda não foi tão irrevogável quanto a renúncia de Jânio. Assim, tivemos o regresso da Inalaterá dias depois. Já então para anunciar novo embarque rumo ao Velho Mundo...

Entre a viagem a Londres e o retorno a Caix, Lacerda fez declarações. Esta descrente do partido. Sua descrença atinge de maneare mais frontal a UDN...

Volando à base ultrapassada pelo próprio Jânio, da "renúncia irrevogável", acusa os partidos de pretenderem dominar o herói carismático de Mato Grosso...

Os partidos à que "se arrastam e se ajoelham", no entender de Lacerda. Mas de que peses os viciados, quem paga? O jornal deficiente da Rua do Lavradio?

Mr. Moore Cabot diria toda a verdade e revelaria ao mesmo tempo a impiedosa espionagem a que nos submetem os nossos "amigos" norte-americanos...

Outro trecho do discurso de Mr. Cabot é dedicado a refutação do fato de que os monopólios estrangeiros obtêm no Brasil lucros elevadíssimos. Disse o embaixador americano que as únicas estatísticas que vinham anulando essa tese...

Lott: Candidatura Em Marcha Jânio: Novas Crises Na UDN

Em meio às ondas que vêm agitando o panorama político há algumas semanas — ondas desencadeadas tanto por setores da oposição quanto por círculos mais reacionários do próprio Governo...

No que se refere à candidatura Lott, homologada pelo PSD, há-se de notar que a campanha intensa de Lott, na moldura de uma eleição, na conquista de novos votos...

Para isso concorrem não só a desmoralização do próprio candidato diante da opinião pública que se tornou maior sobretudo depois do episódio da "renúncia irrevogável"...

Além disso, não ignora lapso de Mr. Cabot que o capital imperialista planta suas raízes não só onde pode obter super-lucros...

Além do mais, as contradições não se limitam a UDN, unicamente. As eleições para a Prefeitura de São Paulo por exemplo, começam a torçer um foco de atrito entre o PTN, cujo candidato é o sr. Emílio Carlos...

Para isso concorrem não só a desmoralização do próprio candidato diante da opinião pública que se tornou maior sobretudo depois do episódio da "renúncia irrevogável"...

feitas, tôca feira à imprensa. Sabese, aliás, que o sr. Lacerda pretendia, nessa declaração, atacar nominalmente o Sr. Magalhães Pinto...

Além do mais, as contradições não se limitam a UDN, unicamente. As eleições para a Prefeitura de São Paulo por exemplo, começam a torçer um foco de atrito entre o PTN, cujo candidato é o sr. Emílio Carlos...

Para isso concorrem não só a desmoralização do próprio candidato diante da opinião pública que se tornou maior sobretudo depois do episódio da "renúncia irrevogável"...

como todos sabem, por conhecidos lanterneiros, que jamais estiveram ao lado do PTB e só têm motivos para discrepâncias com o programa e a política desse partido.

Além do mais, as contradições não se limitam a UDN, unicamente. As eleições para a Prefeitura de São Paulo por exemplo, começam a torçer um foco de atrito entre o PTN, cujo candidato é o sr. Emílio Carlos...

Para isso concorrem não só a desmoralização do próprio candidato diante da opinião pública que se tornou maior sobretudo depois do episódio da "renúncia irrevogável"...

Para isso concorrem não só a desmoralização do próprio candidato diante da opinião pública que se tornou maior sobretudo depois do episódio da "renúncia irrevogável"...



ARINOS VISTO POR LACERDA

O sr. Afonso Arinos, líder da oposição, cala a boca na tribuna e vai torcer-se encontrando, no gabinete do ministro...

AVISO AOS LEITORES

Comunicamos aos nossos leitores, que, excepcionalmente, em virtude das festas comemorativas do Ano Novo o próximo número de NOVOS RUMOS estará nas bancas a partir do dia 30 do corrente...

Incantados com a tendência ao fortalecimento da candidatura nacionalista do marechal Lott, os setores mais reacionários, quer da oposição, quer do próprio governo vêm tentando todo tipo de manobras...

OTAVIO TARQUINIO DE SOUZA E LUCIA MIGUEL PEREIRA ENTRE AS VITIMAS CATÁSTROFE DO "VISCOUNT" ENLUTA LETRAS BRASILEIRAS

Na tripulação brasileira, a tripulação do "Viscount", acidente que se tornou uma catástrofe aérea de gigantescas proporções. Cerca de 40 pessoas, entre tripulantes e passageiros do avião comercial e moradores de Ramos, perderam a vida quando...

OTAVIO TARQUINIO DE SOUZA, autor de vários romances, como "Amante e mulher", "Em surdina", faleceu o historiador Otávio Tarquínio de Souza, autor de dez volumes em que está relatada a "História dos Fundadores do Império"...

OTAVIO TARQUINIO DE SOUZA, autor de dez volumes em que está relatada a "História dos Fundadores do Império"...

# Gigantesca Chama Nas Entranhas Da Terra

A revista soviética *Cultura e Vida* (n. 9-1959) publicou esse interessante artigo sobre o aproveitamento da energia do centro da Terra. Transcrevemos abaixo seus trechos mais importantes.

Em qualquer ponto da Gloriosa, estendem-se sob a superfície imensas e invisíveis mares, sem nome, que não vêm indicados nos mapas com a cor azul de costume. Até pouco tempo atrás, não se sabia a respeito deles mais do que se sabe sobre os canais de Marte. Até menos, pois os cientistas estudaram melhor as estrelas longínquas que aquilo que se encontra a poucos quilômetros abaixo da superfície terrestre.

Os ruidosos gêiseres e os raras jatos de água mineral

quentes, que emanam das fendas das montanhas, são quase tudo que o homem viu e assinalou. E, para dizer a verdade, esses dados não são novos, uma vez que são conhecidos há séculos, e mesmo milênios. Foram descobertos nas vizinhanças das famosas "Minerale Vodi" (Águas Minerais) do Cáucaso antiguíssimos locais de banhos minerais e alojamentos nas cavernas da Idade do Bronze.

Trata-se de fontes naturais, produzidas pelas próprias águas subterrâneas, ou pelas

terremotos, ou por ambos. Em poucas palavras, são obra da própria natureza, rica mas indiferente. Em tempos remotos, doou ao homem algumas fontes de calor subterrâneo, cujo número cresce muito espaçadamente.

Assim nasceu e criou ferros de verdade científica a falsa teoria de que as águas termais subterrâneas são muito escassas e próprias somente de zonas de atividade vulcânica, como a Islândia. Eram constituídas uma exceção, um capricho casual da natureza, enquanto as águas frias pareciam constituir a regra.

O calor das profundezas, assim como a energia encerrada no urânio, é de procedência exclusivamente terrena. Por outras palavras: ao contrário do carvão e do petróleo, não está ligado ao astro-rei, não foi recolhido pela grande captador e acumulador natural dos raios solares que é a 13ª verde.

Segundo o critério dos cientistas, o calor subterrâneo produz-se principalmente pela decomposição do urânio, do tório e de outros elementos pesados da superfície da Terra. As fontes fervebolas de lava incandescente, expelidas pelos vulcões são testemunha da gigantesca chama que há séculos ruga nas entranhas da Terra e cuja origem também é devida a desintegração radioativa das rochas terrestres.

Abriu caminho em direção às profundezas da Terra, atra

GUEORGUI BLOK

vés das barreiras de pedra, é quase tão difícil quanto escapar à gravitação para lançar-se ao espaço cósmico. Mas surgiu a turbo-scia soviética e se realizam profundas perforações que lançaram por terra a velha teoria. Chegou-se a zona contínua de águas quentes. Parece incrível, mas é verdade. Comparada com a espessa camada de terrenos saturados de águas quentes e temperadas, as chaminés hidrotermais, a água fria constitui uma fina camada superficial.

A perforação, principalmente a efetuada com turbo-scia, tornou possível um grande aprofundamento nas entranhas da Terra e proporcionou aos pesquisadores múltiplos conhecimentos acerca da plenitude em que vivemos.

Já não há dúvida que as águas quentes levam vantagem sobre as frias. Quanto maior é a profundidade em que a fonte penetra, mais alta é a temperatura, maior a pressão e mais quente a água cuja quantidade aumenta em vez de diminuir.

Os cálculos feitos mais prudentes demonstram que, por suas reservas de energia, as hidrotermais ocupam o primeiro lugar, superando a hulha, o petróleo, os xistos bituminosos e a hulha branca e a azul, como são chamados o vento e as quedas d'água. E' bem possível que os recursos hidrotermais sejam superiores ao resto dos recursos da superfície terrestre e da atmosfera, reunidos.

## UM PROPULSOR ETERNO

Descobriram-se enormes bacias de águas quentes e temperadas no Cáucaso e na Transcaucásia, na Ásia Central e no Cascaquistão, na extensa planície russa, nos países do Báltico, na Ucrânia e na Crimeia, na Bielússia e na Sibéria, na Camedchéica e nas Ilhas Curilhas.

As expedições enviadas pela Academia de Ciências da URSS a diversas zonas de nosso país trazem, ano a ano, novos dados que assinalam nos mapas geológicos grandes depósitos subterrâneos de águas termais. Alguns deles causam assombro por seu tamanho nos próprios especialistas. Por exemplo, a superfície da bacia artesiana "Velik" (Grande), como a chamam os geólogos, na Sibéria Ocidental, é quase igual à do Mar Cáspio. Também são extraordinárias as reservas hidrotermais exploradas no Cáucaso Setentrional e no Cascaquistão.

Demonstrou-se praticamente que quase não há zona onde não existam depósitos de águas termais. Encontram-se em toda parte, inclusive nas regiões de congelamento perpetuo: na parte superior há uma mistura gelada de terra e água, e na profundidade encontram-se fontes de água em ebulição a temperaturas de 150 a 300 graus.

Muitas são as vantagens que possuem as águas subterrâneas em comparação com outros tipos de energia. Os depósitos mais ricos de hulha ou de petróleo estarão esgotados dentro de cem ou duzentos anos; os rios mudam de direção; o vento abandona. Mas as entranhas da Terra continuam expandindo permanentemente seu quente produto para a superfície.

# NOTAS SOBRE LIVROS

ASTROJILDO PEREIRA

## REGISTRO

Sérgio Buarque de Holanda — *Visão do Paraíso: Os múltiplos Edêns no Desenvolvimento e Colonização do Brasil*. Livraria José Olympio Editora.

Alex Viany — *Introdução do Cinema Brasileiro*. Instituto Nacional do Livro.

General Carlos Studart Filho — *Fundamentos Geográficos e Históricos do Estado do Maranhão e Grão Pará*. Biblioteca do Exército — Editora.

Paschoal Lemme — *Problemas Brasileiros de Educação*. Editorial Vitória Limitada.

Fábio Lucas — *Conteúdo Social das Constituições Brasileiras*. Edição da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais.

Gonçin da Fonseca — *Machado de Assis e o Ilipótamo*. Biografia e Análise. Editora Fulgor.

Antônio Olinto — *Cadernos de Crítica*. Livraria José Olympio Editora.

H. Pereira da Silva — *Crítica de Atelier*. Sociedade Editora e Gráfica Ltda.

Mahm de Ouro Preto — *Siri na Noite sem Lua*. Crônicas. Editor Pongetti.

J. Saigado Freire — *Para Onde Vai o Brasil? — Grandezas e Misérias do Nosso Desenvolvimento*. Editora Conquista.

## NOVOS LANÇAMENTOS

Grande movimento editorial, neste fim de ano. Entre outros, podemos assinalar o lançamento dos seguintes livros: *A Parábola das 4 Cruzes*, de Mário Donato; *O Diabo veste-se de preto*, de Antônio D'Elia; *João Simões Continua*, de Origenes Lessa; *Os caminhantes de Sta. Luzia*, de Ricardo Ramos; *Manuscrito Holandês*, de M. Cavalcanti Proença; *Caminhos da Terra*, de Eneida; *O homem que não gostava de cães*, de Milton Pedrosa. Nas fotos, vemos os dois últimos autores autografando suas obras, na Livraria S. Jo. É. Na de cima, aparecem, além de Eneida, Jorge Amado, Alvaro Lins, Meme, Mirabel (cadete cultural da Polónia), Maria Martins e M. Cavalcanti Proença. Na de baixo, onde vemos, entre outras pessoas, a poetisa Beatriz Bandeira, nossa colunista de teatro, o escritor Astrojildo Pereira e o sr. Kuchvaldek, Ministro da Tchecoslováquia no Brasil, um flagrante de Milton Pedrosa, quando autografava um exemplar de seu livro.



## O MUNDO QUE EU VI CAMINHOS DA TERRA

ENFIDA

Devo confessar — para começo de conversa — que fui com uma grande satisfação ler publicado nos *NOVOS RUMOS*, crônicas da viagem tão bonita que realizei pelos países socialistas da mão a agosto deste ano de 1959 que ora termina. Foi uma alegria tanto maior porque, nestas andanças pelo Brasil, indo aqui e ali assistir ao lançamento de livros de autores nacionais, sempre ouvi de várias pessoas referências a estas crônicas, amigos do Nordeste ou do Sul, querendo saber se eu não me reuni-las num livro, amigos dizendo que haviam gostado mais desta do que daquela.

A primeira livro está ali. Chamou-se *Caminhos da Terra* e tomei como epíteto uma frase do grande escritor, lírico Lou Sin: «No começo a terra não tinha cor, tornou-se cada vez que um grande grupo de homens passa pelo mesmo lugar, no fim um caminho se forma». O caminho do socialismo foi aberto pela União Soviética, e, depois dela, outros grandes grupos de homens continuaram abrindo os novos caminhos da terra.

Meu livro está ali nos livrarias, editado por Martins, é simples, modesto, não quer parecer melhor do que é. Não faz possibilismo, não se arvora em proezas, a Estou apenas contando, simples e honestamente contando o que vi e senti, como um diário de encantamento em encantamento com os olhos bem abertos, na certeza de que vivia o mundo novo. Gostaria que ele fosse lido por toda gente, gostaria, principalmente, que ele fosse lido por todos aqueles que sabem que não há cortinas de ferro e sim uma bela, gloriosa cortina de amor pelos homens e pela Humanidade nos países socialistas.

O livro custa cento e sessenta cruzei-

ros; foi o mais barato que meu autor conseguiu, e, Ananias é um sábio homem. Por mim, se dinheiro tivesse, isto seria um livro gratuito, um livro para dar de presente a toda gente, ou então um livro para ser vendido não apenas pelas livrarias, mas também pelos engraxates, porque — esse o meu desejo — assim eu não me sinto de multidões que gostariam de saber como é a URSS, como se vive na China, como é a vida na Tchecoslováquia. Mas, precisando não esquecer, que vivendo como vivo, de meu trabalho, não posso jamais pensar em fazer livros a minha custa. Por favor, não considerem caro o preço de *Caminhos da Terra*. Foi o mais barato que o editor pode fazer.

Muita gente se espanta de eu ter voltado em fins de agosto, e já em dezembro o livro sair. Emprego um livro de viagens aos países socialistas ou de viagens imediatamente, ou deve ficar adormecido no fundo de uma gaveta. Aquilo mundo é o que não para; o que está da China, por exemplo, não será o mesmo dentro de mais um ano ou mesmo dentro de seis meses. A Europa velha, cansada de poder, pode dar livros de viagens estáticas. Os países socialistas são dinâmicos; estão sempre caminhando para o melhor, modificando padrões econômicos e humanos. Assim a pressa que tive em dar ao público brasileiro o que senti ali e que, com certeza, não será o mesmo em 1960, quando a URSS conquistar novos caminhos, quando a Tchecoslováquia ficar mais rica, quando a China proclamar que liquidou a pobreza, deu ensino gratuito a todas as crianças etc.

Meu livro está ali e que eu declare, amigos; é um livro para vocês.



**ASTROJILDO E MACHADO** No dia 17, o Sindicato de Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro promoveu em sua sede a sessão solene de encerramento do curso de técnica jornalística que patrocina anualmente. Como parte das solenidades, Astrojildo Pereira pronunciou uma conferência sobre Machado de Assis, abordando aspectos da colaboração do autor de Dom Casmurro nos jornais cariocas. Na foto vemos um flagrante da mesa que dirigiu os trabalhos da sessão, onde se vêem o conferencista e o presidente do sindicato, além de outras personalidades e um grupo de alunos diplomados no curso.

## TEATRO

### «DON JUAN TENORIO»

O Teatro Nacional de Comédia encenou, no Municipal, como segunda peça de sua temporada, o drama em verso de Zorrilla, *Don Juan Tenorio*. Naquele teatro esteve apenas por quatro dias, voltando depois para o Teatro Serrador, onde permaneceu também pouco tempo; apenas até o dia 20 do corrente. Sendo nosso jornal semanal, quando sair esta crônica já a peça terá saído de cena. Fica, portanto, o comentário quase sem justificativa, pois não atinge suas finalidades que são, a nosso ver, dado o reduzido espaço de que dispomos, meramente informativas ou de orientação do público. Possibilidades de maior análise de peça, direção e interpretação, não há. Levando em conta tais circunstâncias e sendo de opinião que o espetáculo devia ser visto pelos estudiosos e interessados em teatro, incluímo-lo, com outros dois, no roteiro, recomendando-o como uma «necessidade cultural». E veja-se quanto é delicada a tarefa de opinar! Pessoas houve que manifestaram estranheza pelo fato de o havermos recomendado. Aqui vai, pois, em resumo, nossas opiniões: achamos a escolha da peça, sumamente infeliz — teatro cantado, e drama e comédias em verso são armadilhas que deveriam ser cuidadosamente evitadas. Nossos atores já muito mal se arranjam em matéria de voz, para o que poderíamos chamar «o trivial». Diante de texto em verso ou cantado, naufragam redondamente. O caso, entretanto, se agrava muito se em tais circunstâncias estão sob orientação de um diretor estrangeiro que, necessariamente, ignora os segredos do idioma. E não julga conveniente munir-se de um assessor, que o ajude a vencer esses obstáculos. No caso de Don Luis Escobar, diretor espanhol importado única e especialmente para dirigir a peça de Zorrilla, contam que ele não entendia uma palavra do que diziam seus comandados. Daí, a verdadeira confusão que reinava no palco, onde cada ator representava à sua maneira e nos mais variados estilos, dando a impressão de que brincavam de jogo de disparates. Assim como discordamos da escolha da peça, também o fazemos com relação à vinda de um diretor e projetos de cenários estrangeiros que devem ter custado uma fortuna, quando com os recursos nacionais poderíamos ter apresentado coisas muito melhores. A orientação do S.N.T., nos parece ditada por um «snobismo» já, felizmente, superado entre nós. Mas os cenários de Salvador Dalí, primorosamente executados por Benet Domingos, espanhol de lá muito radicado entre nós, merecem um comentário à parte e justificam a recomendação — necessidade cultural — com eles, apesar de discordarmos, quanto à importação dos mesmos, de nós o Serviço Nacional de Teatro uma oportunidade única, de conhecermos a obra do famoso e tão discutido pintor surrealista. Por mais que discordemos dele, muito especialmente de suas atitudes demolidoras e cabotinas, temos de lhe reconhecer uma imaginação fabulosa, originalidade extraordinária e uma grande força poética. Sendo um dos expoentes máximos de uma corrente artística, faz parte da cultura tomar contato com sua obra, analisá-la, estudá-la, para aceitá-la ou combatê-la. O que não se pode é ignorá-lo. Nas cenas mais românticas, como o colóquio de Don Juan com Dona Inês — a conversa de Don Luis à janela de sua noiva, há um perfeito entrosamento do cenário com o romantismo da peça. Gostariamos de aprofundar uma crítica sobre o texto, a tradução (belíssima), os cenários. Não havendo espaço, cremos haver explicado ou justificado a recomendação.

BEATRIZ BANDEIRA

Vitórias e Greve na Leopoldina

# Nenhum Trem Correu Durante 24 Horas

Os 18 mil ferroviários da Leopoldina regressaram vigorosamente ao trabalho às 10 horas da manhã do dia 23, após a realização de uma greve de advertência de 24 horas, que constituiu a mais vigorosa manifestação de unidade até hoje registrada na história das lutas dos trabalhadores daquela antiga ferrovia. Mais de 300 trens de carga e passageiros ficaram completamente parados ao longo da extensa estrada que atravessa os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e o Distrito Federal.

Antes mesmo de se declararem em greve já os ferroviários da Leopoldina haviam conquistado numerosas das reivindicações pelas quais vem lutando há vários meses. A greve começou vitoriosa. A Comissão Intermunicipal, composta dos representantes dos ministros da Viação, Trabalho, Justiça e Fazenda; da Rede Ferroviária e da Leopoldina; e do Sindicato e da Federação dos Ferroviários, que estava encarregada de estudar e apresentar uma solução para as questões dos ferroviários, já havia conseguido do Ministro da Viação o atendimento de inúmeras das reivindicações, entre as quais as referentes ao pagamento do adicional de 20% sobre o salário base para o trabalho noturno; a não interrupção da jornada de trabalho, efetivação dos trabalhadores provisórios com mais de seis meses de serviço e outras.

### A GREVE

Mas a greve foi declarada porque a principal reivindicação dos trabalhadores — o aumento salarial — não foi atendida. A Rede se propôs a conceder uma melhoria salarial na base de apenas 50% da tabela apresentada pelos ferroviários, que exigem um aumento mínimo de 3 mil cruzeiros, e máximo de 5 mil. A Rede se propôs a conceder um mínimo de 1.500 cruzeiros e um máximo de 2.500. Essa contraproposta, considerada irritante pelos trabalhadores, deu motivo à declaração da greve.

A partir das 10 horas da manhã do dia 22 nenhum trem saiu mais da estação. Os trabalhadores tomaram como questão de honra a luta de paralisação do serviço. O maquinista que conduzia o seu trem para a estação de Casimiro, tendo a chegada prevista para às 10 horas, mas como essa era a hora estabelecida para a greve, ele impulsionou maior velocidade a locomotiva, a fim de evitar o risco de qualquer atraso na paralisação. Depois das 10 horas da manhã, segundo declararam a reportagem o presidente do Sindicato dos Ferroviários, Demistóteles Batista, nenhum trem circulou mais.

O pessoal dos escritórios da Estação Barão de Mauá, que também lutou a favor da administração da Leopoldina, também havia aderido a qualquer greve naquela empresa. Essa foi a primeira vez que eles pararam completamente o trabalho, contribuindo para a manutenção do movimento grevista.

## PREFEITO E PADRES DE PARINTINS CONTRA O SINDICATO OPERÁRIO

PARINTINS — Amazonas (Do Correspondente) — O sr. José Raimundo Esteves, que assumirá o cargo de prefeito deste município no dia 31 de janeiro, declarou que vai liquidar com o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construções e do Mobiliário do município. As declarações desse cidadão, que se revela um autêntico inimigo da democracia e dos direitos dos homens que trabalham para a riqueza do município, causaram viva revolta em toda a cidade.

Aliás, muito antes das declarações do sr. José Raimundo, já os trabalhadores de Parintins vinham sendo vítimas também da intolerância de alguns padres, que utilizam a maior parte das suas pregações procurando impedir que os operários entrem para o seu sindicato. Sabemos que em algumas cidades, padres se colocam ao lado dos trabalhadores, apontando as suas lutas por melhores salários, defendendo os seus direitos, participando até das greves em defesa de melhores condições de vida, como ocorreu recentemente em São Paulo e Belo Horizonte. Os padres de Parintins, entretanto, usam toda o seu verbo para impedir que os trabalhadores entrem para o seu sindicato, se unam e defendam os direitos que lhes são assegurados pelas leis sociais e trabalhistas. Há tempos atrás, eles chegaram a conseguir que o Delegado de Polícia local baixasse uma Portaria proibindo a realização de qualquer festa na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Construção, que fica nas proximidades da Igreja Matriz. Agora, conseguiram o apoio do Prefeito eleito, para a sua missão ingrata de lutar contra a organização dos trabalhadores, que nenhum mal lhes fez, e que luta apenas pelo cumprimento da Lei.

Há quem diga que a razão principal da campanha de alguns padres contra o sindicato de Parintins, tem origem na fábrica de esquadrias da Imbandiã. Essa fábrica é dirigida pelos vigários e eles não quiseram pagar o salário-mínimo conforme o Governo mandou, isto é, a partir de 1 de janeiro. Eles só o pagaram 60 dias depois, e ficaram devendo os atrasados. O Sindicato protestou. Eles não assinam a Carteira Profissional dos trabalhadores, não pagam férias e nem o repouso remunerado. O Sindicato também protesta contra isso. Mas não são apenas eles os que não cumprem as leis. Há, por exemplo, a Fábrica de Papel Amazon S. A., que continua pagando o salário-mínimo de Cr\$ 2.900,00, quando o Governo manda pagar 4.100 cruzeiros. E com muitos deles não cumprem as leis, todos se juntam com os padres para fazer pregação contra o Sindicato, porque o Sindicato defende os direitos dos trabalhadores.

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construções e do Mobiliário de Parintins é dirigido por Osmar de Oliveira Costa, presidente; José Maria do Carmo, secretário, e Teodoro Faria de Souza, tesoureiro. Esses homens realizam o trabalho de sindicalização e organização dos operários de Parintins, sob as condições mais adversas possíveis. Apesar disso, o prestígio do Sindicato vai crescendo entre os trabalhadores. Os homens e mulheres de Amazonas, explorados quase como escravos na produção de juta, cacau, castanha e borracha voltam as suas vistas para a nova entidade de classe surgida em Parintins, que tem dado exemplos de luta contra os violadores das leis trabalhistas e contra todos os exploradores dos operários. O Sindicato vem aumentando o número de sócios, e o seu presidente, Osmar de Oliveira Costa, foi eleito vereador a Câmara Municipal, com o voto exclusivo dos trabalhadores de Parintins. Agora mesmo, o Sindicato acaba de conseguir uma verba de 75 mil cruzeiros, do Fundo Sindical, para reconstruir a sua sede. Os trabalhadores de Parintins continuam se unindo no seu Sindicato, reforçando a sua organização que o prefeito eleito disse que vai liquidar. Eles não temem as ameaças do prefeito e continuam a lutar pelos seus direitos.

Milhares de funcionários municipais de várias cidades do interior do país mandaram às favas o regulamento que os proíbe de fazer greve, e cruzaram os braços em vigorosos movimentos de protesto, exigindo a elevação dos vencimentos e o pagamento dos atrasados. A situação desses funcionários é verdadeiramente calamitosa. Os de Volta Redonda, não recebiam os seus vencimentos há mais de 7 meses. Os de Belo Horizonte não recebiam há três meses. Em Mandaguari, onde a greve durou 15 dias os funcionários tiveram os seus vencimentos atrasados durante 5 meses. Esses fatos levaram os "barnabês" a romper com os amarras do Estatuto do Funcionalismo, promovendo as greves que fizeram vitoriosas as suas reivindicações.

## Minas - Est. Rio - Paraná

# "Barnabês" Acoçados Pela Fome Fazem Greve Em Todo o País

A situação de miséria do funcionalismo municipal de Belo Horizonte chegou a tal ponto que, segundo a narrativa dramática de um dos grevistas, um funcionário residente em Vila Aparecida, face a absoluta falta de recursos para alimentar sua família, viu-se obrigado a ensinar o seu cachorro a trazer osso para casa, a fim de com eles preparar a sopa para a sua mulher cancerosa e os seis filhos menores.

A assistente social Sílvia Resende da Costa, uma das líderes do movimento, respondendo a interpelação de alguns repórteres, declarou: — Eu conheço a fome dos operários da Prefeitura. Por isso esmunga com a sua revolta e participo da sua luta. Sílvia Resende, exercendo a sua função no Departamento de Assistência e Saúde da Municipalidade, percorreu centenas de lares dos trabalhadores da Prefeitura, e pôde constatar a sua imensa pobreza e a falta absoluta de recursos para alimentar os próprios filhos.

Os "barnabês" municipais, que antes haviam realizado uma greve de caráter estadual, valeram a cruzar os braços, solidarizando-se com o funcionalismo municipal e protestando contra o trabalho de que foram vítimas por parte dos líderes dos partidos na Assembleia Legislativa. Essas medidas possibilitaram os "barnabês" para que eles voltassem às escolas, que não aceitaram nenhuma emenda ao projeto que lhes concede o reajustamento dos vencimentos. Mas a promessa não foi cumprida. Muitos emendas foram encaminhadas, aguardando o arribo da votação do projeto. As professoras, justamente esbaldadas, voltaram a greva, referendo a luta dos "barnabês", que acabou se tornando vitória, após a luta de popularização que, praticamente toda a população participou.

Os "barnabês" municipais, que antes haviam realizado uma greve de caráter estadual, valeram a cruzar os braços, solidarizando-se com o funcionalismo municipal e protestando contra o trabalho de que foram vítimas por parte dos líderes dos partidos na Assembleia Legislativa. Essas medidas possibilitaram os "barnabês" para que eles voltassem às escolas, que não aceitaram nenhuma emenda ao projeto que lhes concede o reajustamento dos vencimentos. Mas a promessa não foi cumprida. Muitos emendas foram encaminhadas, aguardando o arribo da votação do projeto. As professoras, justamente esbaldadas, voltaram a greva, referendo a luta dos "barnabês", que acabou se tornando vitória, após a luta de popularização que, praticamente toda a população participou.

Os "barnabês" municipais, que antes haviam realizado uma greve de caráter estadual, valeram a cruzar os braços, solidarizando-se com o funcionalismo municipal e protestando contra o trabalho de que foram vítimas por parte dos líderes dos partidos na Assembleia Legislativa. Essas medidas possibilitaram os "barnabês" para que eles voltassem às escolas, que não aceitaram nenhuma emenda ao projeto que lhes concede o reajustamento dos vencimentos. Mas a promessa não foi cumprida. Muitos emendas foram encaminhadas, aguardando o arribo da votação do projeto. As professoras, justamente esbaldadas, voltaram a greva, referendo a luta dos "barnabês", que acabou se tornando vitória, após a luta de popularização que, praticamente toda a população participou.

Os "barnabês" municipais, que antes haviam realizado uma greve de caráter estadual, valeram a cruzar os braços, solidarizando-se com o funcionalismo municipal e protestando contra o trabalho de que foram vítimas por parte dos líderes dos partidos na Assembleia Legislativa. Essas medidas possibilitaram os "barnabês" para que eles voltassem às escolas, que não aceitaram nenhuma emenda ao projeto que lhes concede o reajustamento dos vencimentos. Mas a promessa não foi cumprida. Muitos emendas foram encaminhadas, aguardando o arribo da votação do projeto. As professoras, justamente esbaldadas, voltaram a greva, referendo a luta dos "barnabês", que acabou se tornando vitória, após a luta de popularização que, praticamente toda a população participou.

## EM JANEIRO NESTA CAPITAL I Congresso dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas

Armando Fructuoso

Será instalado nesta Capital, no período de 2 de janeiro a 10 de janeiro, o I Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas que reunirá, no decorrer dos dias, de 20 mil trabalhadores nas indústrias de energia elétrica, produção de gás e tratamento de água e esgotos, associados em vinte sindicatos.

O objetivo do comitê e do grupo dos trabalhadores nas indústrias urbanas em promover o primeiro congresso de trabalhadores que seja realizado em um dia de discussão de princípios.

### TEMARIO

Os congressistas debaterão o seguinte temario: I — Previdência Social; II — Organização da Previdência Social, e problemas da CAPESOP; III — Condições de Trabalho: contratos e convenções coletivas, salário-mínimo, salário profissional, salário morat, férias, participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, abono de férias; IV — Liberdade e Autonomia Sindical: reforma da Lei do Trabalho Sindical, Fundo Social Sindical, unificação sindical; V — Estabilidade e Direito de Greve; estabelecimento do trabalhador em igual e efetiva paridade em relação ao direito sindical; regulamentação do direito de greve; VI — Condições de Vida: combate à elevação do custo de vida; melhorias econômicas do trabalhador, reforma agrária.

### DELEGAÇÕES

O I Congresso foi convocado pela Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, sob a presidência de Nelson Mendes. Essa entidade já entrou em contato com os 14 sindicatos que lhes são filiados, além de outros que também congregam trabalhadores em diversos ramos industriais.

Desses entendimentos ficou acertado a realização de assembleias preparatórias em todas as entidades sindicais, e a escolha e o envio de delegações. O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e de Produção de Gás do Rio de Janeiro prometerá a sua representação no dia 16 do corrente, durante a qual foi eleita a delegação que comparecerá ao congresso para defender importantes teses de interesse de sua corporação.

O I Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas está sendo organizado por uma comissão composta dos dirigentes sindicais Argemiro Rocha, Cláudio Ratti e José Cabral.

### Padeiros de Niterói Fizeram Greve

Cêrcos de 3 mil padeiros dos municípios de Niterói e São Gonçalo realizaram uma greve de 24 horas, como parte da luta que vêm travando pela conquista de um aumento salarial que varia de 30 a 60%. A greve, que teve início a zero hora do dia 17, determinou a paralisação de mais de 250 padarias, e foi, segundo a opinião dos líderes sindicais, apenas uma demonstração do que estão dispostos a fazer caso não sejam atendidos em suas reivindicações.

## Sindicatos Fluminenses Preparam "Dia Da Omissão"

Os sindicatos de trabalhadores do Estado do Rio entraram em plena atividade, promovendo os preparativos para o "Dia da Omissão", que, conforme foi decidido numa ampla reunião inter-sindical realizada na Capital da República, será um dia de protesto contra a carestia da vida, e de manifestações em favor da aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social, da regulamentação do direito de greve, do Plano de Classificação do Funcionalismo, da limitação da pensão de lucros para o exterior, e de outros projetos que estão em pauta para serem aprovados na sessão extraordinária do Congresso Nacional, que se realizará de 18 de janeiro a 29 de fevereiro do próximo ano.

As manifestações que caracterizarão o "Dia da Omissão", segundo o pensamento dos dirigentes sindicais, poderão ser as mais diversas. Os trabalhadores, os funcionários, estudantes e donas de casa serão convidados a participar da jornada de protesto realizando atos que poderão ir desde a greve de uma, duas ou 24 horas até o boicote do comércio, não efetuando qualquer compra nos estabelecimentos durante o dia marcado para a manifestação de protesto. O essencial, o importante, e que a maioria da população, principalmente os operários e os funcionários públicos, façam sentir aos deputados e senadores o seu desejo de ver aprovados todos os projetos de interesse da comunidade, até fevereiro próximo.



Eurípedes Aires de Castro, presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado do Rio, e membro da Comissão Organizadora do Dia da Omissão

Os sindicatos do Estado do Rio, reunidos na sede da entidade dos ferroviários, decidiram enviar emissários para todo o interior, e convocar assembleias nos municípios e nas delegacias. Durante os próximos dias, para que a 4 de janeiro os líderes voltem a se reunir, tendo já uma ideia dos tipos de manifestações possíveis de se realizar no território fluminense. Nesse ponto, com um esboço de programa elaborado, os dirigentes sindicais do Estado do Rio comparecerão a reunião convocada para o dia 14, na Capital da República, quando será marcado o "Dia da Omissão", e aprovaram o texto do manifesto a ser lançado à população e as instruções estabelecendo as bases do movimento. A caráter legal e pacífico nas manifestações, programadas. A comissão fluminense organizadora do "Dia da Omissão" é composta dos srs. Daniel Soares, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil e delegação regional da CNTI; Eurípedes Aires de Castro, presidente da Federação dos Metalúrgicos; Rafael Francisco de Almeida, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Alimentícias; e de outros líderes representativos do movimento sindical fluminense.

## EDITORA DELTA NÃO PAGA AOS SEUS EMPREGADOS

Cerca de 15 funcionários na Editora Correio, antiga Delta, reclamam na Justiça do Trabalho o pagamento dos salários relativos a um mês de trabalho de que a firma se apropriou indevidamente. Os vencimentos, alguns com mais de 10 anos de casa, foram desviados em plena vida que não assinava suas Carteiras. Profissionais, como os

delegados, não foram pagos, e outros empregados não receberam seus salários. A situação é tão grave que os funcionários não recebem seus salários há meses. A situação é tão grave que os funcionários não recebem seus salários há meses. A situação é tão grave que os funcionários não recebem seus salários há meses.

# Trustes e Refinarias Lesam o Brasil Em Milhões De Dólares

### A UNIFICAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO E DERIVADOS E UMA EXIGÊNCIA DA ECONOMIA NACIONAL — SUPERFATURAMENTO ANUAL DA ORDEM DE 100 MILHÕES DE DÓLARES — CNP NÃO DIZ QUE SIM NEM QUE NÃO E DEIXA AS COISAS COMO ESTÃO — DISCURSO DO DEPUTADO RAMON DE OLIVEIRA SOBRE O ASSUNTO.

O problema das importações brasileiras de petróleo e derivados foi objeto de apertada análise pelo deputado Ramon de Oliveira Freitas, durante o pronunciamento apresentado no Senado de que se trata, contrariando a posição das multinacionais importadoras.

Reiteradas vezes salientou o Petróleo ao Conselho Nacional do Petróleo que não houve autorização de importação de todo o petróleo e derivados. Entretanto, o CNP, seguindo a um pronunciamento claro, tomou uma resolução em 9 de 1958, na qual em linguagem direta deixa as coisas exatamente no mesmo pé em que estão.

#### PREJUÍZO DE 100 MILHÕES

Baseando-se em dados estatísticos, o deputado Ramon de Oliveira Freitas mostra que o fato das importações de petróleo e derivados serem feitas em sua grande maioria pelas companhias particulares e pelas refinarias acarreta um prejuízo de 300 mil dólares por ano ao Brasil em 100 milhões de dólares por ano. Isso porque superfaturado em larga escala as importações, companhias e refinarias têm a seu favor três quartos do total dessas importações.

O deputado Ramon de Oliveira Freitas, em caso de não refinarias particulares que importam petróleo por um preço maior do que o de custo efetivo do óleo transferido, assim, para o estrangeiro, milhões de dólares e desfalcam na mesma proporção as divisas do país.

No memorando enviado pela Petrobras ao Conselho Nacional do Petróleo, a 6 de setembro de 1958, afirma a empresa estatal que a totalidade das importações por seu intermédio permitira uma economia de 243 milhões e 500 mil dólares em dois anos, isto é, quase 100 milhões de dólares por ano. Tal economia seria obtida através da importação de petróleo nos melhores preços.

#### O EXEMPLO DO GAS LIQUEFEITO

Fato que evidencia o método usado a que é substituído o país pelos trustes e refinarias particulares, mediante o superfaturamento das importações e o do gás liquefeito. A 1955, tais importações eram feitas pelas companhias particulares e o gás liquefeito entrava no país ao preço de 14,33 dólares por barril. Em 1956, quando essas importações passaram a ser feitas pela Petrobras, a mesma quantidade de gás liquefeito por barril custava 10,80 dólares. O que significa uma economia de 3,53 dólares por barril.

#### TRES GOLPES

Desde logo o superfaturamento de 100 milhões de dólares por ano que fazem atualmente as companhias de petróleo e as refinarias particulares representa um desfalque de cerca de 20% do total de nossas receitas em moeda conversível (dólares, libras, etc.).

De outra parte, esses 100 milhões de dólares — correspondem à exportação ilegal de divisas — sem o consentimento oficial de câmbio. Como se sabe, as importações de petróleo e derivados são feitas a crédito de câmbio, isto é, cada dólar entra à empresa importadora apenas 100 cruzeiros. Se levarmos em conta que o dólar no mercado livre — mercado pelo qual

e feito por lei a exportação de divisas — está cotado em 200 cruzeiros, verifica-se que esses 100 milhões cotados em companhias e refinarias particulares lesionam o país em mais de 10 bilhões de cruzeiros.

Daí resulta um terceiro aspecto importante a preços artificialmente mais altos os trustes e refinarias sem também um argumento para pressionar ao Conselho Nacional do Petróleo a redução dos preços dos derivados no mercado interno.

#### AMEAÇA À PETROBRÁS

A ameaça das importações pela Petrobras permitiria uma grande economia de dólares em fretes e agio, que passariam a ser pagos em cruzeiros, com plena utilização dos recursos da Fintex Nacional de Petróleos.

Todavia, o ponto mais importante da questão reside em que a limitação das importações é essencial para que a Petrobras possa continuar com sua política de expansão acelerada da produção de petróleo. É isto por motivo técnico: todo o petróleo produzido no Brasil provém do Seminário Leste. A qualidade desse óleo bruto não se presta bem a consumo doméstico nas proporções em que é produzido. O que poderia ocorrer seria deterioração e, de fato, isso acontece desde que o petróleo bruto e de melhor qualidade e o seu custo é bem mais barato do que o do óleo comum, estrangeiro. Logo a limitação das importações é essencial para a Petrobras. Logo a limitação das importações é essencial para a Petrobras. Logo a limitação das importações é essencial para a Petrobras.

#### O CONTRATO COM A ESSO

Esta é uma das razões porque o contrato firmado entre a Petrobras e a Esso é profundamente lesivo aos interesses do país. Uma de suas cláusulas é a de 19, longe de favorecer a limitação das importações, favorece a posição dos trustes. Porém, a cláusula, assim redigida, compromete a Petrobras a não importar, sob nenhuma hipótese, a quantidade de derivados de petróleo além do que a Esso, a Shell e a Standard Oil produziram. Isso significa que a Petrobras não poderá importar mais derivados de petróleo do que a Esso, a Shell e a Standard Oil produziram.

O deputado Ramon de Oliveira Freitas, também, finalmente, as responsabilidades do sr. Desiderio Moraes, do CNP, na negativa de concessão a Petrobras do monopólio das importações e do controle Sinterdiesel, que assinou o referido contrato com a Esso Standard.

Concluindo, o parlamentar repete a necessidade de ser instituída a limitação das importações pela Petrobras, medida já recomendada também pelo Grupo de Trabalho Especial do Banco do Brasil e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

## Afirma o dr. Hélio de Almeida no Clube de Engenharia

### "UTILIZAR A EXPERIÊNCIA SOVIÉTICA NO CAMPO DA ENERGIA E DO TRANSPORTE"



Dr. Hélio de Almeida quando pronunciava sua conferência no Clube de Engenharia

Brasil e Rússia possuem condições técnicas similares sob vários aspectos, declarou o sr. Hélio de Almeida, promotor chefe da União Soviética em importante palestra pronunciada no Clube de Engenharia. Baseando-se nesta similitude, o sr. Hélio de Almeida formulou um plano no sentido de o Brasil utilizar a experiência da União Soviética nos campos da energia e do transporte para enfrentar uma "política de investimentos que resulte na melhoria crescente dos nossos sistemas de transporte e do aumento substancial de nossa potência instalada".

O conferencista discorreu sobre os extraordinários sucessos alcançados no campo da técnica e da ciência e o gradual e constante e acelerado desenvolvimento industrial da União Soviética, destacando que a origem desses êxitos reside na "conservação de um planejamento rigorosamente disciplinado em seu nível, durante, aproximadamente, as tentativas inicialmente desastrosas e o progresso tecnológico alcançado tanto e intensamente durante seu desenvolvimento industrial".

#### O EXEMPLO DA URSS

Assim se explicou ao sr. Hélio de Almeida, que o governo brasileiro o Arca promoveu desde há alguns dias energia e um desenvolvimento industrial que se desenvolveu durante o período de 1950-1955. Durante este período, a União Soviética alcançou um desenvolvimento industrial que se desenvolveu durante o período de 1950-1955. Durante este período, a União Soviética alcançou um desenvolvimento industrial que se desenvolveu durante o período de 1950-1955.

para a nível dos interesses nacionais, dos interesses dos técnicos e de todos os países que tenham sido, muitos outros, a origem de uma guerra em que os russos foram vitoriosos e não se desanimaram a ponto de estarem hoje na vanguarda das grandes potências mundiais.

#### A CAUSA DOS ÊXITOS

Assim, o sr. Hélio de Almeida afirmou e reiterou que a causa dos êxitos da União Soviética durante o período de 1950-1955, que a resultou em uma política que se expressa pela fato de que em 1958 a produção de energia elétrica da União Soviética foi de ordem de 223 bilhões de kWh, que representa aproximadamente 120 vezes mais energia elétrica que a produzida em todo o Brasil em 1955.

#### TRANSPORTES FERROVIÁRIOS

No que se refere aos transportes ferroviários declarou o conferencista que o governo soviético iniciou a recuperação dos mesmos a partir do segundo plano quinquenal, atendendo a uma exigência premente, pois, sem facilidade de transportes em geral, e especialmente de grande volume, o planejamento soviético estaria baseado no fracasso. Foram obtidos consideráveis êxitos "e os resultados dos planos de recuperação de transportes ferroviários foram muito melhores do que se esperava".

#### ENERGIA NUCLEAR

Relacionando os dados, todos os brasileiros honestos e patrióticos e que não tenham sido influenciados por interesses estrangeiros, formemos um só pensamento a respeito do desenvolvimento econômico e nacional, visando a melhoria em todas as medidas que visem a melhoria de nossas disponibilidades de energia elétrica básica para a nossa independência e desenvolvimento econômico e tecnológico.

28 de Fevereiro — 8 de Março 1960

## A FEIRA DE LEIPZIG

Feira Técnica e Feira de Amostras

O centro comercial dominante entre Leste e Oeste

O reflexo dos progressos técnicos

9500 expositores de 50 países

Visto gratuito para a visita da feira. Comunicações aéreas diretas. Redução da tarifa por Estradas de Ferro. Prospectos em tôdas as agências internacionais de viagens e turismo.

Representação Comercial da República Democrática Alemã no Brasil

Rua Senador Vergueiro, 50 - 12.º andar - Flamengo - RIO DE JANEIRO

Leipziger Messeamt • Hainstrasse 18a • Leipzig C1 REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

# ASCOFAM Estuda Reforma Agrária

## Projeto do deputado JOSUÉ DE CASTRO

### DEFAZENDO O IMPASSE

Marcelo é o projeto do art. 14 da Constituição que estabelece, para os proprietários de terra, a possibilidade de vender a terra em parcelas de até 140 hectares. O projeto do deputado Josué de Castro, que estabelece a possibilidade de vender a terra em parcelas de até 140 hectares, é considerado um projeto de desenvolvimento econômico e social. O projeto do deputado Josué de Castro, que estabelece a possibilidade de vender a terra em parcelas de até 140 hectares, é considerado um projeto de desenvolvimento econômico e social.

## NOTA ECONÔMICA

As informações econômicas da semana passada foram marcadas por uma série de fatos importantes. O primeiro deles foi a reunião do Conselho Nacional do Petróleo, que discutiu o problema das importações de petróleo e derivados. O segundo fato importante foi a publicação do relatório do Grupo de Trabalho Especial do Banco do Brasil e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, que recomendou a limitação das importações de petróleo e derivados.

## ROUPA NOVA NO COMBATE ÀS RELAÇÕES COM A URSS

A Petrobras, seja porque o Conselho Nacional do Petróleo lhe tem negado o monopólio das importações de petróleo e derivados, seja porque esta com suas importações de petróleo comprometeu com a Esso e a Shell, já estava impiedosa em comprar grandes quantidades de óleo da URSS, mesmo sabendo — como ficou comprovado no mês passado — que os preços de petróleo por barril no mercado livre são inferiores aos necessários para a produção de petróleo e derivados. Com mais esta restrição do Conselho de Segurança, é claro que a empresa estatal não poderia comprar mais do que comprava.

Com o objetivo de impedir qualquer venda de divisas e moedas, que os produtos brasileiros podem obter em troca de divisas, o governo brasileiro decidiu comprar a URSS, além de outros, foram adquiridos equipamentos para a indústria química em São Paulo. Equipamentos que foram adquiridos em São Paulo. Equipamentos que foram adquiridos em São Paulo.



NA ROTA DO ABASTECIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Prefeitura Ampara Corrupção No Mercado: Agricultores Nas Garras Dos Tubarões!

Um produtor de tomates da região agrícola do Distrito Federal, cansado de ser explorado pelo intermediário do Mercado Municipal que lhe faz adiantamentos na entressafra e depois compra sua colheita a preços inverteidamente baixos, resolve um belo dia vender seus produtos no próprio Mercado. Vencida a primeira dificuldade, que é conseguir transporte, aluga um caminhão e vem até o Rio. Chegando ao Mercado enfrenta um dos dez ou doze "donos" do abastecimento de produtos hortigranjeiros.

Que o tomate é vendido a mais de 15 cruzeiros o quilo, pede oito, mas só obtém cinco. Como já contava com isto, trouxe um pouco de dinheiro para "aguietar" e conseguir preço mais compensador até o dia seguinte. Fica o dia todo esperando novas ofertas, mas ninguém aparece. No dia seguinte, a mesma coisa. Até que, não podendo mais esperar porque os tomates acabariam apodrecendo, procura o acambarador que lhe oferece cinco cruzeiros, disposto a entregar a mercadoria por este preço.

e frutas produzidas nesta região chegam à mesa do consumidor, porque os agricultores não dispõem de meios de transporte para trazê-las até o Rio, diante do regime de fome em que vivem.

SECRETARIA TAMBEM "AJUDA"

A atuação da Secretaria da Agricultura até o momento, com tantas exceções, só tem agravado o problema, em nada contribuindo para resolvê-lo. Os secretários ou já comparecem a trabalhar dispostos a "colaborar" com os acambaradores, ou se "convertem" em colaboradores em pouco tempo de gestão. O resultado concreto é que iniciativas tomadas no sentido de proporcionar recursos para que os produtores individuais ou cooperativas do Rio de Janeiro, do Estado do Rio de São Paulo e de outros Estados, vendessem diretamente a população vão se desvirtuando até o ponto em que estes se transformam em apêndices do Mercado Municipal ou se anulam.

"TENHO ESSA GENTE TODA NA MAO"

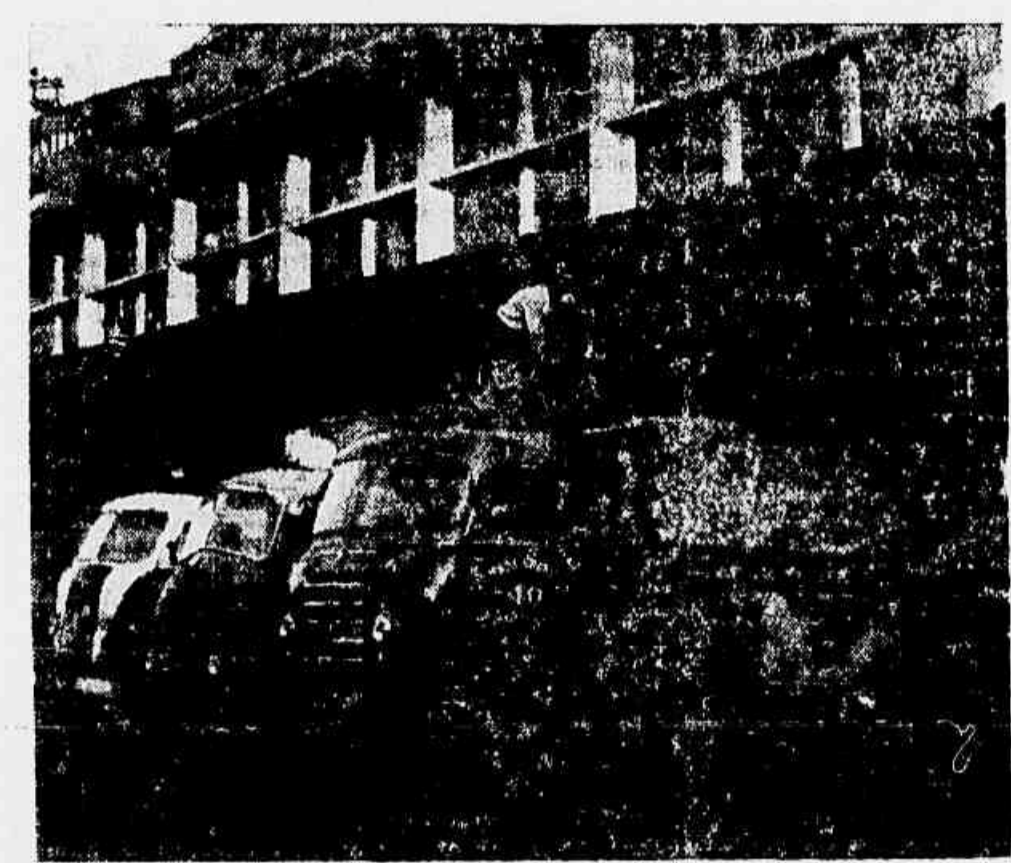
É preciso que se diga que a Municipalidade e a grande colaboradora dos acambaradores do Mercado Municipal, no sentido de atrasar com o pequeno produtor. Sem qualquer incentivo financeiro ou técnico, o pequeno produtor é literalmente abandonado pelo Banco da Prefeitura, para não falar no Banco do Brasil. Basta dizer que só um dos "donos" do Mercado Municipal fez mais empréstimos para a lavoura do que o Banco da Prefeitura, durante um ano. Daí a frase de um deles, mostrando o bolso cheio de vales dos agricultores: "Tenho esta gente toda na mão. Faço o que bem entender".

MEIOS (SABOTADOS) DA PDF

Além disso, a PDF dispõe de meios próprios, que não utiliza convenientemente para exercer em parte o abastecimento de gêneros alimentícios no Rio. Sua usina de pasteurização de leite tem capacidade para atender cerca de 10% do consumo, com enormes possibilidades de ampliação. O Matadouro de Santa Cruz, se reutilizado, além de produzir carne, poderia fornecer leite e outros produtos.

Trido das mãos dos marehantes que o controlam, garantindo a venda de carne a preços bem inferiores aos impostos por frigoríficos, matadouros e açougues. Finalmente, a rede de mercados regionais poderia garantir preços ao produtor e, ainda assim, vender a população em condições mais vantajosas do que as impostas pelos "donos" do Mercado Municipal.

Entretanto, estes meios são sistematicamente sabotados. Os recursos destinados ao reequipamento da usina de pasteurização e ao Matadouro de Santa Cruz são desviados ou mal empregados, chegando ao ponto de, no orçamento para 1959, ter sido cortada a verba de 36 milhões de cruzeiros para a ampliação das instalações do Matadouro. O mesmo acontece com a rede de mercados regionais, inteiramente abandonada. Ainda no orçamento para 1959, foi cortada a verba de um milhão destinada à manutenção e desenvolvimento dos mercados. Como se vê, Prefeitura e Câmara se entendem muito bem quando se trata de beneficiar os acambaradores e deservir a população carioca.



Todos os produtos que entram no Mercado Municipal têm seu preço tabelado pela "gangue" que o domina.

Greve total: Navios...

(Conclusão da 1ª página) do Trabalho e da Marinha, o Chefe da Casa Civil da Presidência da República, o comandante do 1º Exército e outras autoridades, reunidas por ordem do Presidente da República para apreciar os acontecimentos, resolveram declarar a greve ilegal, ameaçando punir os grevistas com a aplicação da Lei 1.711, de 28-10-52, que se refere aos marítimos das empresas estatais; e do decreto... 9.070 aos das empresas particulares. Como, assim, o Governo mais um atentado contra os direitos dos trabalhadores.

SOLIDARIEDADE

O Conselho da Federação Nacional dos Marítimos, órgão máximo dos trabalhadores do mar, resolveu dar todo apoio moral aos oficiais de náutica e praticantes em greve, deliberando permanecer em expectativa, pronto a adotar medidas visando a paralisação total de toda a marinha mercante nacional, caso sejam cometidas violências contra os trabalhadores que lutam por suas reivindicações.

Essa a situação do pequeno produtor: ou aceita quase nada ou perde tudo. Exatamente por este motivo, ao lado da enorme especulação com o preço da terra na área do Rio de Janeiro, o número de proprietários agrícolas no DF passou de oito mil, em 1940, a 5.200, em 1950, e a quatro mil atualmente, em números redondos.

SECUNDARISTAS AMEAÇAM GREVE NACIONAL CONTRA AUMENTO DE 100% NAS ANUIDADES

Segundo declarações do prof. Gildásio Amado, diretor do Ensino Secundário, o Ministério da Educação e Cultura está estudando o aumento das anuidades escolares para 1960. A matéria está entregue a uma comissão formada pelo Conselho do Fúduo do Ensino Médio e da qual fazem parte representantes do Conselho, representantes de diretores de colégios, professores, pais e alunos, além de um representante do Ensino Secundário. Essa comissão deverá concluir seus trabalhos até o fim do ano. É certo que se

definirá pelo aumento das anuidades, mas estudará uma solução para o problema dos alunos necessitados. Esse aumento, declarou o prof. Gildásio Amado, decorre da reivindicação salarial dos professores, que pleiteiam elevação de 100% em seus salários para 1960. Mas o MEC já está preparado para resolver essa questão, pois a verba de suplementação dos salários dos professores foi triplicada para 1960, o que concorrerá para evitar grande aumento das anuidades.

GREVE NACIONAL DOS SECUNDARISTAS

Se o MEC concordar o aumento das anuidades percebido pelos donos de colégios, todos os bancos de estabelecimento de ensino secundário estarão vazios por ocasião da abertura do próximo ano letivo, disse o estudante Ramundo Nóbilo, presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, durante a sessão da entidade em larga reunião de uma manifestação que o próprio MEC acha inviável.

todos os produtos da comissão do MEC serão cobrados a primeira taxa de matrícula do próximo ano em bases que correspondem a um aumento de 100%.

VOLTA REDONDA FUNCIONÁRIOS (EM GREVE) EXIGEM ATRASADOS

A população de Volta Redonda, revoltada com a calamitosa administração do prefeito Cesar Lemos, resolveu sair a rua exigindo a sua renúncia imediata. Essas manifestações, que se aliam com o apoio da Câmara dos Vereadores e do comércio local, tiveram início logo após a declaração da greve dos funcionários municipais que criaram os bloqueios na manhã do dia 18, reclamando os vencimentos que não recebem há três meses. A greve paralisou todos os serviços municipais. A greve da Prefeitura foi sustentada por comitês de grevistas, que não permitiram

a entrada de ninguém. O serviço de limpeza pública deixou de ser feito. As provas de fim de ano nas escolas foram suspensas. A população, solidária com os funcionários, e revoltada com o prefeito que tratou os funcionários assediados durante a campanha eleitoral, quando as ruas e passagens foram a sua renúncia, promovendo passeatas e comícios em toda a cidade. O prefeito, apoiado com a reação popular, fugiu para esta Capital, deixando o comando de volta Redonda para a população, que continua em Volta Redonda, exigindo a renúncia imediata de Cesar Lemos.

COMITÊ PRÓ LOTT DA PICHUNA

Dominando o grupo foi empossada a comissão do Comitê Pró-Lott da Ilha do Governador, sob a liderança do Pichuna. Ao ato bastante concorrido, estiveram presentes Dona Rosa Lott, o capitão Amorim, o capitão Barbosa e outros, o dr. Maurício Pinheiro, o dr. Ribamar Costa e muitas outras pessoas representativas da localidade. Após os discursos de Dona Rosa, expôs o programa do Movimento Pró-Lott e recomendou ao presidente pessoal na ilha, no Governador, do capitão Amorim, em nome do Comitê Central do Distrito Federal, do dr. Maurício Pinheiro, do sr. Salomão Alves, em nome da Diretoria empossada, e outros, seguiu-se o desfile na Escola de Samba local, e um grande show.

Declaram também o Intersindato Manuel Corrêa, presidente da UNE, a ter o órgão máximo dos estudantes intercolégios sua solidariedade aos diretores da UBER, a qualquer posição que tenha a ser adotada contra o aumento das anuidades.

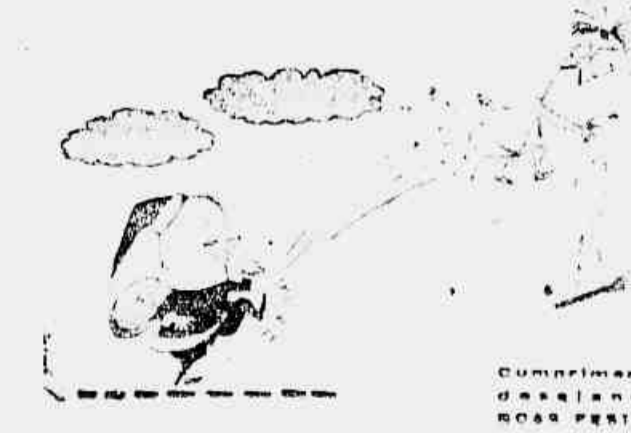
ASCOFAM...

(Conclusão da 6ª página) MODIFICAÇÃO DA ESTRUTURA AGRÁRIA A finalidade declarada do projeto é tornar possível no país a implantação de uma reforma de estrutura agrária, em relação a esse problema, que a justificativa do projeto.

JA EM VIGOR DIVERSOS AUMENTOS

Plano de ações demonstram que vários colégios da zona sul, participando-se aos festejos.

Na intenção de melhorar a situação econômica e social de alguns setores da população, o Conselho de Administração da ASCOFAM, em sessão de 24 de novembro, em Rio de Janeiro, decidiu...



BOAS-FESTAS

Agendamos a realização dos Boas-Festas que reunimos na sequência pessoas, firmas e entidades: Câmara Brasileira do Livro, Cia. T. J. J. Casa do Povo, Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro (SEB), Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas do Estado de Minas Gerais, Entidade Cultural Brasileira - Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado...

UMA HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO

(\*) "Introdução ao Cinema Brasileiro" Edição do Instituto Nacional do Livro (MEC) - 1959.

"INTRODUÇÃO AO CINEMA BRASILEIRO" acaba de aparecer como o primeiro trabalho de pesquisa e tentativa de reconstituir o caminho percorrido pelo cinema nacional. O autor, Alex Vianny, e figura bem conhecida através de seus artigos nos principais jornais e revistas do país. Além disso, Alex Vianny, está ligado ao cinema brasileiro como realizador de dois filmes - "AGUIA NO PALHEIRO" e "RUA SEM SOL". Por este motivo, o volume analisa em profundidade graças ao conhecimento real de tudo o que se relaciona com as dificuldades enfrentadas pelos nossos "fazedores de filmes".



A tarefa de contar a história da arte do filme, desde o seu aparecimento no Brasil até os dias que correm, e trabalho de fôlego exigiu extensas pesquisas e muita paciência. Alex Vianny reconhece que a "Introdução ao Cinema Brasileiro" é um livro-piloto comportando falhas e omissões. Mas, o livro escrito por A. V., tem o grande mérito do positivismo, do honesto trabalho de estar aqui e ali informando sobre a infância do homem moderno cinema nacional. Mais importante ainda é que o autor nunca perde de vista a relação existente entre as diversas fases percorridas e a realidade da economia brasileira. Alex Vianny, escritor bem informado, apresenta sempre um toque de humor transformando

a leitura num agradável entretenimento. Através da prosa fascinante de A. V. vamos conhecendo planos como William Adler, que, pela primeira vez, iluminou uma obra-prima "A Viuva Alegre", fazendo com que du-

BRASILEIRO

Gennyson Azevedo

stribuído ao filme epico, produzidos na infância da nossa cinematografia. Passamos pela sua adolescência nas tentativas mais serenas de Cornélius Zanetti, Azevedo, Gonzaga, Humberto Mauro e outros. Chegamos ao presente, já em fase de amadurecimento, e aí Moacyr Fanelon, Lima Barreto, Nelson Pereira dos Santos, Cláudio Garcia, Helder Santos, Cavalheiro Sampaio e o próprio Alex Vianny. Vianny curiosa, em suas pesquisas, sobre a perspectiva futura do cinema no Brasil.

Merece destaque a introdução com que A. V. escreve criticamente sobre a fase atual de nossa cinematografia, caracterizada por um apuro técnico ligado a natural impetuosidade de sua pena, a irreverência de certos artigos seus, Alex Vianny muito lucido pela objetividade e comprometimento com que escrevem "INTRODUÇÃO AO CINEMA BRASILEIRO".

Outra contribuição importante do livro está na extensa filmografia e na documentação colecionada (cartões, portadas e leis de grande interesse para quem deseja aprofundar os estudos artístico-econômicos do cinema brasileiro. Na parte ilustrativa foram selecionadas fotos de vários filmes que marcaram época desde 1897.





# UMA AGRESSÃO CONTRA A PAZ

HEINZ WILLMANN  
Secretário-Geral do Comitê Alemão da Paz

Em Düsseldorf, na Alemanha Ocidental, desenvolve-se — desde o dia 10 de novembro — um processo judicial que merece a atenção do mundo inteiro, apesar de o governo da República Federal da Alemanha ter dado ordens. A imprensa que dele depende, no sentido de nada informar sobre o processo.

Comparecem diante da IV Câmara Criminal, do Tribunal Provincial de Düsseldorf uma mulher e seis homens, representantes do Movimento da Paz na República Federal da Alemanha, acusados de crimes absurdos, tais como "organizar associações clan-

destinas", "dirigir organizações inimigas do Estado" e "violar a Constituição".

T.ês dos acusados — a professora Edith Hoereth-Meunger, de 72 anos de idade, que foi durante muitos anos deputada social-democrata no Conselho Municipal de Munique, o ex-conselheiro de Estado Erwin Eckert e o intérprete diplomado Walter Diehl — são membros do Conselho Mundial da Paz e, como tal, bastante conhecidos em muitos países por suas atividades em prol do entencimento entre os povos, da solução negociada para todas as questões internacionais em litígio,

em favor da reunificação pacífica da Alemanha. O Movimento da Paz na Alemanha Ocidental realiza suas atividades em plena luz do dia. Toda sua atividade é orientada no sentido de influir sobre a opinião pública da República Federal da Alemanha, propiciando ao governo de Bonn que leve a sério as propostas de negociação, como as apresentadas pela República Democrática Alemã, e que se reúna com o governo de Berlim para negociar. O Movimento da Paz da República Federal da Alemanha, assim como seus dirigentes ora acusados, exige que a

A l e m a n h a Ocidental coopere numa política de desarmamento geral. Exige principalmente que nem o leste nem o oeste da Alemanha fabrique, armazenem ou se preparem para a utilização de armas atômicas, seja de forma direta ou indireta.

O Movimento da Paz da Alemanha Ocidental e seus dirigentes pedem que se ponha fim à guerra fria em seu país e que a Alemanha inteira se converta num país que irradie paz, e não o perigo de guerra. Por atividades desse gênero, e não por terem deles realmente cometido delitos criminaes, é que querem con-

denar esses sete acusados, entre os quais se encontram também dois pastores protestantes. Isso explica por que as embaixadas da República Federal da Alemanha, em muitos países, estejam recebendo milhares de protestos, em que se exige a absolvição e a reabilitação completa dos combatentes da paz acusados; que numerosos observadores estrangeiros estejam assistindo às sessões do processo de Düsseldorf, e que o conhecido advogado britânico D. N. Pritt, conselheiro da Rainha, tenha ido a Düsseldorf para encarregar-se da defesa desses combatentes da Paz em perigo de ser condenados a anos de prisão.

No transcurso do processo, os sete acusados se transformaram em acusadores. Acusados que provam como Bonn entrava no entendimento internacional e fomenta o ódio contra outros povos e Estados. A Alemanha Ocidental é atualmente — pelo menos na Europa — o instigador da guerra fria e, em potencial, o foco de numerosas provocações. E muito significativo, nesse vergonhoso processo de Düsseldorf, o fato de a Corte Federal ter necessitado de sete anos (!) para preparar a ata de acusação. Segundo a opinião de destacados juristas, esse engenho — a ata de acusação — poderia servir de exemplo da falsificação e da adulteração da verdade. As testemunhas de acusação, em sua maioria, são alcaides da polícia, infiltrados no Movimento da Paz. Já nos primeiros dias do interrogatório das testemunhas, porém, quatro delas se retrataram, enviando ao Tribunal atestados médicos para se eximirem da apresentação no interrogatório.

A propaganda da República Federal assegura que, no Estado de Bonn, os Juizes são autônomos e não recebem ordens do governo. Mas a verdade é que na ata de acusação está incluída a cópia literal de declarações caluniosas contra o Movimento da Paz, proferidas anteriormente pelo Ministro da Guerra Strauss e pelo Ministro do Interior Schröder (ex-militante destacado do hitlerismo). Os representantes do governo da Alemanha Ocidental gostam de apresentar-se nos países latino-americanos como apóstolos do "mundo livre". Na Alemanha Ocidental, porém, as liberdades públicas e os direitos democráticos são restringidos cada vez mais. Em todos os ministérios e gabinetes oficiais pululam e dão ordens indivíduos que, por seu passado criminoso, deveriam ser julgados por um Tribunal, em vez de ocupar cargos importantes. É suficiente citar o caso do Ministro Theo Oberlander, implicado diretamente no assassinato de judeus e polacos na cidade de Lwow.

Quem está a favor da paz, deve sentir-se solidário com os acusados de Düsseldorf! Protestar contra os que ameaçam a paz e hoje uma necessidade imperiosa para os homens de boa-vontade em todos os países.

Não se deve consentir que os defensores de uma política de compreensão internacional na Alemanha Ocidental sejam amordaçados e condenados. É esse, exatamente, o objetivo do processo de Düsseldorf, em que seus mento-

# Teoria e prática

## PARTIDOS E DITADURA

Resposta ao leitor Fausto Souza Martins (Caxiã — Paraná)

Pergunta o leitor: uma vez que o Partido Comunista não é reconhecido legalmente, por que os comunistas atacam as declarações de Jânio Quadros de que, se eleito, governará sem partidos? Os partidos a que ele se refere não são os partidos dos latifundiários e da burguesia?

Os comunistas foram, de fato, os primeiros a denunciar o caráter reacionário da candidatura de Jânio Quadros — expressão dos interesses daqueles setores que se opõem, ostensiva ou disfarçadamente, ao desenvolvimento independente do país e à participação das amplas massas populares na vida política da nação. Jânio é, fundamentalmente, o candidato dos tristes imperialistas e seus agentes e da mais reacionária oligarquia paulista. A política exigida por esses setores — de entrega de nossas riquezas aos monopólios estrangeiros, de estancamento do progresso industrial e de enriquecimento cada vez maior dos grupos plutocráticos — só pode ser levada à prática na medida em que, através da negação dos direitos democráticos, é negada à opinião pública a possibilidade de participar na vida política, de fiscalizar e criticar a atuação dos dirigentes governamentais.

A atitude de Jânio diante dos partidos políticos — inclusive dos partidos que o apóiam, como se revelou no episódio de sua renúncia irreversível — reflete, na realidade, o propósito de instaurar no país um governo ultrareacionário, ditatorial que, sob o pretexto de se colocar acima dos partidos, conduziria de fato ao esmagamento de todas as liberdades democráticas, à eliminação de todos os meios através dos quais o povo exerce vigilância sobre os governantes e os pressiona a atender (em maior ou menor grau, segundo a força dessa pressão) aos interesses nacionais.

A classe operária não pode ter uma atitude de indiferença diante da questão das liberdades democráticas. Isto não significa, de modo algum, que os trabalhadores estejam satisfeitos com a democracia burguesa, sob cujo império os direitos e as liberdades conquistados à custa de tão duras lutas, são, além de estreitos e reduzidos, constantemente violados. Em nosso país, por exemplo (e inúmeros outros poderiam ser citados), o partido político da classe operária, o Partido Comunista, é considerado ilegal e o direito de greve é cercado pelo decreto-lei 9.070. Mas, apesar de todas as limitações, ao proletariado interessam profundamente a defesa das liberdades democráticas já conquistadas e a obtenção de novos direitos e garantias.

Os trabalhadores e as massas populares em geral precisam das liberdades democráticas, porque sem elas não têm a possibilidade de sua participação na vida política e, assim, mais difícil a sua luta. Sem liberdade de se organizar em seus sindicatos e em partidos, sem liberdade de se reunir e de manifestar o seu pensamento, sem liberdade de reivindicar e protestar — através da imprensa, na praça pública, no Parlamento, etc. — muito mais difícilmente poderia o povo denunciar os atentados dos entreguistas aos interesses nacionais, lutar pela independência nacional e pelos interesses específicos, tais como aumento de salários, medidas contra a carestia de vida, etc. A experiência demonstra convincentemente às massas que as suas condições de vida se agravam incommensuravelmente quando lhes são negados, por governos ditatoriais, os direitos democráticos elementares. Proibido de protestar e de lutar contra a miséria e a exploração, de recorrer às greves e outras formas de luta, os trabalhadores e o povo sofrem ainda mais.

Jânio promove colocar-se acima dos partidos por simples demagogia eleitoral. Com isto, o que ele pretende é passar por revolucionário, aos olhos das camadas mais aturdidas da população e daqueles que, desesperados pela situação que aí está, acreditam que «sem os partidos» será mais fácil governar. E a demagogia de que lançam não sempre os pretensos «salvadores». Mas a verdade é que, prometendo situar-se acima dos partidos, um reacionário e entreguista como Jânio, caso viesse a ser eleito, não passaria de um servil do partido mais antipopular e antinacional: o partido ultra-reacionário de Rockefeller e da plutocracia paulista, de Carlos Lacerda e João Neves, do «O Globo» e do «Estado de São Paulo».

Os trabalhadores e as massas populares não se deixam enganar por Jânio. Esclarecidos pelos verdadeiros patriotas e democratas, em particular pelos comunistas, o povo brasileiro repulsa nas eleições de outubro de 1960 a demagogia entreguista e reacionária de Jânio Quadros.

res fazem todos os esforços para lograr uma "sentença de princípio", que ameaçaria constantemente todos os amigos da paz na Alemanha Ocidental levantando sob e eles uma "espada de Damocles", à semelhança dos tempos de Hitler, quando, também, Tribunais Especiais ditavam

sentenças dessa espécie, que logo serviam para ser utilizadas, com rigor crescente, contra milhares de pessoas inocentes.

É indispensável frustrar esse atentado contra os que lutam pela paz. Também na Alemanha Ocidental, a paz deve triunfar sobre a guerra!

# Como Se Faz Na URSS Um Crédito?

Só os operários e empregados (inclusive militares) podem comprar mercadorias a crédito — Acréscimo máximo de 2 por cento sobre os preços de varejo — Descontos em folha

A 12 de agosto último, mediante decreto do Conselho de Ministros da URSS, foi introduzido na União Soviética o sistema de vendas a crédito de objetos de consumo. Até então, não vigorava ali essa forma de crédito, existindo apenas o crédito bancário, destinado exclusivamente às atividades produtivas. O "Manual de Economia Política", editado em Moscou, em 1955, dizia: "O crédito é, no socialismo, a forma sob a qual o Estado mobiliza os recursos em dinheiro temporariamente livres, dando-lhes um emprego planejado e reintegrável, para fazer face às necessidades da economia nacional".

As vendas a crédito ora introduzidas na URSS visam facilitar a aquisição — pelos operários e empregados — de mercadorias cuja produção, já atingiu maior desenvolvimento. Não se estendem, porém, a outros artigos, cuja produção ainda não atende à demanda para pagamentos à vista (geladeiras, por exemplo).

fôrças armadas e os sargentos reengajados) que trabalhem ou sirvam permanentemente nas cidades onde se encontre a casa comercial. Não serão feitas vendas a crédito às pessoas ocupadas numa atividade temporária.

### ENTRADA DE 20 A 25 POR CENTO

As vendas a crédito são feitas mediante o pagamento de uma parcela inicial equivalente a 20 ou 25 por cento do valor das mercadorias, sendo o restante pago em seis meses, ou durante não mais de 12 meses, em prestações quinzenais iguais. Nos casos de gozo de férias ou de incapacidade temporária do comprador para o trabalho, as Instruções prevêem alterações nos pagamentos, mas de tal modo que as prestações não pagas sejam incluídas no pagamento imediatamente seguinte.

### ACRESCIMO MÁXIMO DE 2 POR CENTO

Os preços das mercadorias vendidas a crédito serão acrescidos de uma percentagem paga à casa vendedora, nas seguintes proporções:

- prazo até seis meses (inclusive), acréscimo de 1 por cento sobre o preço da mercadoria no varejo;
- prazo acima de seis e até nove meses (inclusive), acréscimo de 1,5 por cento sobre o preço da mercadoria no varejo;
- prazo acima de nove a até doze meses (inclusive), acréscimo de 2 por cento sobre o preço da mercadoria no varejo.

Fixam também as Instruções que o preço de vendas a crédito das mercadorias será o preço vigente no momento da venda e que se houver alteração nos preços de varejo das mercadorias vendidas a crédito, nenhum efeito terá para os compradores.

### MECANISMO DAS VENDAS

Para comprar mercadorias a crédito — estabelecem as Instruções — o comprador deverá preencher uma fórmula contratual em duas vias, das quais a primeira será enviada pela casa comercial à empresa, organização ou instituição onde trabalha o comprador e a segunda permanecerá na própria casa para ser contabilizada.

Tendo recebido o documento da casa comercial, a empresa, organização ou instituição lançará em favor da casa comercial a soma das compras a crédito feitas pelo operário ou empregado, de acordo com os prazos de pagamento, a fim de ser descontada do seu salário. O pagamento à casa comercial será feito no dia em que a empresa, organização ou instituição receber do Banco do Estado da URSS os fundos para pagamento dos salários.

No caso de transferência do comprador para outra empresa, de demissão, ou em outras situações semelhantes, em que a empresa, organização ou instituição deixe de continuar pagando salários ao operário ou empregado que comprou a crédito, deverá ser feita comunicação nesse sentido à casa comercial, dentro de dez dias após a suspensão do pagamento do salário. Esta última, por sua vez, quando for necessário, solicitará à empresa, organização ou instituição, dentro de dez dias, que transfira para o novo local de trabalho do comprador a cópia da fórmula contratual em seu poder, operação que deverá ser feita também dentro de dez dias.

As mercadorias compradas a crédito estão sujeitas a um prazo de utilização e às mesmas normas de troca vigentes para mercadorias idênticas compradas à vista, no varejo.

### AMPLA DIVULGAÇÃO

A parte final das Instruções dispõe que será feita ampla divulgação das vendas a crédito aos operários e empregados, através dos jornais, de volantes distribuídos nas empresas, organizações e instituições, de cartazes nas ruas e nas vitrines das casas que vendem a crédito, etc.

Por fim, determina-se a forma da contabilização das vendas a crédito pelas casas comerciais.

### REGULAMENTAÇÃO DAS VENDAS

A 12 de outubro último, o diário "Viecherniaia Moskva" publicou as Instruções do Ministério do Comércio da República Socialista Federativa Soviética da Rússia regulamentando as vendas a prazo. Inicialmente, estabeleceu-se que as vendas a crédito são feitas pelos estabelecimentos comerciais especialmente designados pelo Ministério do Comércio da República Russa, bem como pelos Ministérios do Comércio das diversas repúblicas autônomas situadas no território da República Russa e pelos departamentos de comércio territoriais, regionais e urbanos. Também as lojas das cooperativas de consumo, desde que igualmente autorizadas, efetuarão vendas a prazo.

As mercadorias a serem vendidas a prazo são as constantes de uma lista elaborada pelo Ministério do Comércio da RSFSR, à base de relação semelhante preparada pelo Conselho de Ministros da URSS.

### OS QUE PODEM COMPRAR

De acordo com as Instruções, poderão efetuar compras a crédito os operários e empregados (inclusive os oficiais das

## SEU PRESENTE DE FESTAS

UMA BELA COLEÇÃO ENCADERNADA

DE

### «ESTUDOS SOCIAIS»

(Números 1 e 4)

Preço: Cr\$ 300,00

PEDIDOS A

ESTUDOS SOCIAIS

RUA SÃO JOSÉ, 50 - SALA 1502

RIO

## HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO (XLIV)

Marx e Engels deram prova de extraordinário tato político ante a complicada situação criada para o socialismo na Alemanha com a fusão de Gotha, feita à base de um programa repugnante e que pode desmoralizar o partido (Marx, em carta a Bracke, de maio de 1873). Os dois grandes chefes proletários guiaram-se não pela aparência dos acontecimentos, não pelo que tinha de desagradável, de mesquinho e indigno o seu aspecto formal, mas pelas indicações seguras que iam buscar nas profundezas do processo real, revolucionário, que se desenvolvia nas fileiras do movimento operário alemão.

Foi assim que puderam logo observar que «tanto os operários como os burgueses e pequeno-burgueses» liam no programa oportunista do partido unificado «o que deveria estar escrito e não o seu conteúdo real» (Engels, em carta a Bracke, de outubro de 1875). «Enquanto os nossos adversários e tam-

bém os operários», — acrescentava, em carta escrita na mesma ocasião a Rebel, — «caspuserem que este programa encerra as nossas intenções (dêle e de Marx — N. A.), podemos ficar calados».

De tal modo, em vez de abrirem fôco publicamente contra o programa de Gotha e de se desligarem do Partido, Marx e Engels mantiveram e procuraram estreitar suas relações com os Eisenachianos, apesar dos grossos erros de toda natureza que estes estavam cometendo. Agindo com esse critério, puderam continuar a criticá-los, — sobretudo através das inúmeras cartas sempreônicas que lhes escreviam, — e assim os foram ajudando, pacientemente, a superar, no terreno prático da ação política, as suas sérias incompreensões teóricas.

A realidade é que, com a unificação, logo aumentou impetuosamente a influência do socialismo no movimento operário, cresceu por toda

## GRANDES VITÓRIAS NA ALEMANHA, SOB A «LEI DE EXCEÇÃO»

parte o prestígio dos sindicatos e subordinados à orientação do Partido Socialista Operário, avançou e estendeu-se a atividade política do proletariado alemão. A votação do Partido nas eleições parlamentares passou de 352.000 sufrágios em 1874, para 493.000, em 1877.

Os círculos governamentais alarmaram-se ante aquela maré montante e responderam nos primeiros êxitos do operariado socialista decretando, em 1878, a «lei de exceção» contra os socialistas. Essa lei, que esteve em vigor até o ano de 1890, punha na ilegalidade o Partido e os sindicatos e demais organizações e éle ligados. Tinha em vista privar os operários do direito de organização política.

O Comitê Central do Par-

tido era então composto de cinco membros, dos quais três eram lassalleanos (até esse ponto tinha levado a capitulação dos de Eisenach)... Supprimido com a promulgação da lei de exceção, o Comitê Central resolveu logo que o partido se autodissolvesse. Vários sindicatos tornaram também a mesma decisão, os que decidiram em contrário foram dissolvidos pelo governo.

Mas não tardaram em chegar os conselhos de Marx e Engels. Com eles e com a pressão dos membros de base do Partido, a direção em seguida corrigiu sua posição liquidacionista. O Partido reorganizou-se ilegalmente, ajudou os sindicatos a fazerem o mesmo e passou a utilizar amplamente todas as possibilidades legais de ação e de

organização. Surgiram por toda a Alemanha sociedades operárias benéficas, culturais, começaram a aparecer jornais por setor profissional (dos sapateiros, dos alfaiates, etc. Ao mesmo tempo, e sempre com a ajuda de Marx e Engels, os Eisenachianos foram deslocando os lassalleanos da direção partidária.

O golpe desferido por Bismarck sobre o Partido foi em pouco tempo superado. E desde então, sob a pressão da lei de exceção, sem imprensa, sem organização exterior, sem direito de associação e de reunião é que começou efetivamente sua rápida expansão» (Engels, na "Introdução" a «As lutas de classes na França», de Marx). Os sindicatos foram passando da situação ilegal à semilegal e já pelos fins da dé-

cada de 80 tinham, em sua maioria, reconquistado a legalidade. Ante o auge do movimento sindical e político do proletariado alemão, o governo viu-se obrigado, desde 1883, a estabelecer os seguros sociais no país, — seguro por acidentes no trabalho, enfermidade, velhice. A votação do Partido, que em 1880, com 1.427.000 votos! Dos 2.300.000 operários sindicalizados, mais de dois milhões e meio pertenciam aos chamados Sindicatos Livres, de orientação socialista.

«Então, foi detida a mão do Estado. Desapareceu a lei de exceção, e seus votos se elevaram a 1.757.000, isto é, a mais da quarta parte do total. O governo e as classes dominantes haviam esgotado infinitamente todos os recursos... O Estado chegara ao termo dos seus esforços e os operários apenas começavam os seus» (Engels, trabalho citado).

Contrariamente, portanto, aos designios da reação bismarckiana, os doze anos transcorridos sob a vigência da lei de exceção foram anos de extraordinárias vitórias do movimento operário alemão, que levaram o seu partido socialista a tornar-se, na Europa e no mundo, «o mais forte, mais disciplinado e em mais rápido crescimento». Ao mesmo tempo, «mostrando a seus camaradas de todos os países como se utilizava o sufrágio universal, forneceram-lhe (à sua causa socialista — N.A.) uma nova arma, das mais afiadas» (Engels, trabalho citado).

Como a leitor verá, no próximo capítulo, estas vitórias construíram-se em estreita ligação com a luta serrada que, sob a inspiração constante de Marx (até 1883, ano em que faleceu) e de Engels, as forças são do Partido realizaram com êxito contra o oportunismo, em particular contra a renitente «ala direita» da social-democracia alemã.

## Mensagens De Natal Dos Sindicatos e Federações Aos Trabalhadores!

**SINDICATO DOS OFICIAIS ALEATEOS, COSTUREIRAS E TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E DE CHAPELUS DE SENHORA DO RIO DE JANEIRO**

Deseja aos seus associados e famílias e aos trabalhadores em geral um feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Pela Diretoria:  
Adalberto Rodrigues  
Presidente

### Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro

Deseja aos seus associados e famílias, bem como aos trabalhadores em geral, um feliz Natal e um próspero Ano Novo. Que o ano de 1960 seja um ano de vitórias na luta pela aplicação das resoluções da II Conferência Sindical Nacional.

PELA DIRETORIA  
FIRMINO FERNANDES — Presidente

### Sindicato Nacional dos Cabos-Foguistas, Foguistas e Carvoeiros da Marinha Mercante

Deseja aos seus associados e famílias e aos trabalhadores em geral um FELIZ NATAL e um PROSPERO ANO NOVO.

**A DIRETORIA**

## FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS E FLUVIAIS

A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MARÍTIMOS DESEJA AOS ASSOCIADOS DOS SINDICATOS FILIADOS, BEM COMO A TODOS OS TRABALHADORES DE NOSSA PATRIA

## BOAS-FESTAS E UM ANO NOVO

REPLETO DE VITÓRIAS NAS LUTAS PELO CUMPRIMENTO DAS RESOLUÇÕES DA II CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL E NOVAS CONQUISTAS PARA OS MARÍTIMOS E CLASSES ANEXAS.

Presidente — THAUMATURGO DA SILVA GAYO  
Secretário — NELSON P. MENDONÇA  
Tesoureiro — INDIO VILLAS-BOAS

### Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados e de Luvas, Bôlsas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro

DESEJA AOS SEUS ASSOCIADOS E FAMILIAS E AOS TRABALHADORES EM GERAL UM FELIZ NATAL E UM PROSPERO ANO NOVO.

**A DIRETORIA**

### Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro

FUNDADO EM 23 DE FEVEREIRO DE 1929

Sede Própria: RUA SAMPAIO FERRAZ, 52  
Tel.: 28-2768 — RIO DE JANEIRO

A Diretoria do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Leopoldina, deseja aos ferroviários da Leopoldina e às suas excelentíssimas famílias os seus melhores votos de um FELIZ NATAL, formulando desejos de que o NOVO ANO seja efetivamente um ANO BOM, de paz, e de prosperidade para os trabalhadores de todo o mundo.

DEMISTHOCLIDES BAPTISTA — Presidente  
ARISTOTELES DE MIRANDA MELLO — Secret.  
HERVAL ARUEIRA — Tesoureiro.

### SINDICATO NACIONAL DOS CONTRAMESTRES MARINHEIROS, MOÇOS E REMADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS

Deseja aos seus associados e distintas famílias um feliz Natal e um ano novo de Paz e Felicidade. Que o ano de 1960 seja um ano de vitórias para a corporação marítima e para os trabalhadores em geral.

Trabalhadores marítimos, mantenham-se unidos em seus Sindicatos, pois a unidade é a arma da Vitória.

**Pela Diretoria**

WALDIR GOMES DOS SANTOS — Presidente

### SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS

Av. Franklin Roosevelt, 194 — 2.º and. — Sala 801 —  
Tel. 22-5778 — 22-2245.  
RIO DE JANEIRO

O Sindicato Nacional dos Aeronautas envia a todos os trabalhadores, das cidades e dos campos, e aos estudantes, seus melhores votos de Boas-Festas e que o ano de 1960 seja de grandes conquistas para as classes trabalhadoras.

Pela Diretoria  
ERNESTO COSTA FONSECA  
Presidente

### SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS E ANEXOS DO RIO DE JANEIRO

SEDE: RUA CAMERINO, 66 — Tel.: 43-3101

Deseja aos seus associados e às suas famílias um feliz NATAL e um próspero ANO NOVO, de lutas por melhores condições de vida e amplas liberdades democráticas.

Mecendo Rachid — Presidente  
Manoel Azevedo — Secretário-Geral  
Hermes de Castro — 1.º Secretário  
Armando Guilherme dos Santos — 2.º Secretário  
João Pereira Maia — 1.º Tesoureiro  
Antônio de Almeida Ribeiro Junior — 2.º Tesoureiro  
Raymundo Henrique Dias — Procurador

### SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE CARRIS URBANOS DO RIO DE JANEIRO

Sede: Rua Maia Lacerda, 170 — (Edif. Próprio)  
Telefones: 32 2650 e 52-5791 — Dist. Federal

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, Trolley-Bus e Cabos Aéreos do Rio de Janeiro, deseja aos associados e suas digníssimas famílias os melhores votos de um feliz NATAL, formulando ainda que o NOVO ANO de 1960 seja de paz e prosperidade.

as.) ANTÔNIO J. C. DE VASCONCELLOS  
Presidente

### Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção do Gás do Rio de Janeiro

Ao ensejo dos festejos natalinos e do Ano-Bom, a Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção do Gás do Rio de Janeiro deseja às demais entidades sindicais, às autoridades e ao seu quadro social um 1960 cheio de realizações e de prosperidade, bem como um Feliz Natal.

Pela Diretoria,

ARGEMIRO ROCHA JUNIOR  
Presidente

### SINDICATO NACIONAL DOS TAIFEIROS, CULINÁRIOS E PANIFICADORES MARÍTIMOS

Senador Pompeu, 122 — 1.º — Tel.: 43-0349  
Edifício próprio — End. Teleg.: TAICUPAM

A Diretoria do Sindicato Nacional dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos, deseja aos seus associados e famílias um feliz Natal e um próspero Ano Novo.

José Pereira dos Santos — Presidente  
Armando Baptista Rlicerio — Secretário  
Marcelino Carqueira — Tesoureiro  
Antonio José Pinheiro — Procurador Fiscal  
Sebastião Luis dos Santos — Diretor de Assistência Social.

### Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas

Deseja aos trabalhadores gráficos do Brasil, às suas famílias e aos trabalhadores em geral, um feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Que os trabalhadores gráficos se unam em seus sindicatos para que o ano de 1960 seja um ano de vitórias nas lutas por suas reivindicações, na luta pela conquista do Direito de Greve, pela aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social, por êxitos na luta contra a carestia.

DANTE PELLACANI — Presidente  
ASSIS BRASIL ALBUQUERQUE — Secretário  
NEWTON EDUARDO DE OLIVEIRA — Tesoureiro

## AOS FERROVIÁRIOS DO BRASIL

A Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, em seu nome e dos Sindicatos filiados: — Ferroviários do Rio de Janeiro; de São Paulo, da Zona Paulista; da Zona Mogiana; de Vitória, de Ilhéus; de Recife e de Mossoró, — envia aos trabalhadores e suas famílias, votos de um Feliz Natal e próspero Ano Novo, e conclama a necessidade de unidade para consecução das resoluções da 2.ª Conferência Nacional Sindical, de novembro último.

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1959.

RAPHAEL MARTINELLI — Presidente  
GERALDO DA COSTA MATTOS — Secretário Geral  
ALCYR PIGNATTI — Tesoureiro.

### Sindicato dos Oficiais Eletricistas e Trabalhadores na Ind. de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Rio de Janeiro

Sede: Rua Senador Pompeu, n.º 122 — 2.º andar

No transcurso das festas natalinas, dirigimos aos todos os trabalhadores em geral e, particularmente, aos componentes de nossa categoria profissional, nossos melhores votos de um feliz Natal e um próspero Ano Novo de 1960, com a conquista de novas vitórias da classe operária, em sua luta em defesa de melhores condições de vida, e em defesa da emancipação econômica de nossa Pátria.

ORLANDO MAURICIO SCANCETTI  
(Presidente)  
SILVIO COELHO GARCIA  
(Secretário)  
ISMAEL MENDES DE SOUZA  
(Tesoureiro)

### Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro

Sede Própria — Rua Mariz e Barros, 65 — Tel. 28-4593

Em nome dos Trabalhadores Têxteis do Distrito Federal saudamos os Trabalhadores do Brasil na passagem deste Natal e desejamos a todos um Novo Ano próspero e de paz.

Que o ano de 1960 seja caracterizado como Ano da Unidade de Ação dos Trabalhadores em defesa de seus direitos e reivindicações.

Felix Cardoso da Silva — Presidente  
Hercules Corrêa dos Reis — 1.º Secretário  
Jayme Lopes da Silva — 2.º Secretário  
Aide de Almeida Rodrigues — Tesoureira  
Antônio Joaquim dos Santos — Procurador

NA LUTA CONTRA A CARESTIA

Governo Protege Tubarões e Processa Trabalhadores

Dezenas de dirigentes sindicais e estudantes paulistas estão sendo processados em virtude de sua participação nos preparativos da greve geral de 24 horas, realizada no dia 2 do corrente, de protesto contra a carestia da vida.

cado negro da carne, que tabelada a Cr\$ 62,00, era vendida a Cr\$ 120,00; do óleo vegetal, tabelado a Cr\$ 54,00 e vendido a Cr\$ 100,00; do feijão, tabelado a Cr\$ 38,00 e vendido a Cr\$ 80,00. Esse movimento teve o apoio do vice-presidente da República, sr. João Goulart, de 51 deputados da Assembleia Legislativa Estadual, de toda a Câmara de Vereadores, do PTB, PSB, PRT, e da Fren-

te Nacionalista. Foi um movimento contra a impunidade dos assaltantes da bolsa popular, foi um protesto contra os atos ilegais e criminosos dos frigoríficos, foi um ato contra a fome. Mas o Governo Federal, assessorado pelo sr. Armando Falcão, fundador do Clube da Lanterna e atual ministro da Justiça, colocou-se como sentinela dos tubarões declarando ilegal o movimento dos trabalhadores e investindo contra ele por todos os meios. E como não se contentasse com as centenas de prisões efetuadas dias antes da deflagração da greve, com o confisco dos materiais de propaganda do movimento de protesto, e com a violação das liberdades de palavra e de informação, tenta ainda, servindo-se de uma lei fascista, superada pela consciência democrática do país, processar e lançar ao cárcere dezenas de trabalhadores e estudantes, participantes da luta contra a carestia.

havia lançado um manifesto voltando a esclarecer as razões do movimento do dia 2, e salientando que prosseguirá na luta pelo atendimento das cinco reivindicações que constituíram a base da greve de protesto: a) intervenção nos frigoríficos; b) feijão, arroz, e óleo a preço de tabela, sem aumento; c) contra nova elevação nas tarifas dos transportes coletivos; d) isenção do imposto de vendas e consignações para os gêneros de primeira necessidade; e) crédito fácil e barato a indústria, comércio e a agricultura nacionais. O manifesto lançado pela Comissão Paulista deixa claro que os trabalhadores não se intimidarão com as medidas repressivas do Governo, e que prosseguirão lutando contra o esfomeamento de que estão sendo vítimas, e em defesa das liberdades democráticas, pela anulação do processo de inspiração fascista, que tenta lançar ao cárcere os homens que se colocaram a frente do povo, na luta legítima pela sua sobrevivência.

Sindicatos do Paraná decidem: aumento de salários ou greve

CURITIBA, Paraná (Do Correspondente) — Os trabalhadores nas indústrias metalúrgicas, de fiação e tecelagem, e de construção civil desta capital resolveram estabelecer um acordo para o desenvolvimento de uma campanha salarial, visando a beneficiar as três categorias em conjunto. Os metalúrgicos reivindicam um aumento de 35%; os têxteis, 55%; e os da construção civil, 45%. Após a reunião

em que ficou decidido o estabelecimento do acordo, os líderes sindicais lançaram um manifesto esclarecendo as razões da campanha salarial e advertindo às autoridades e aos empregadores de que pretendem ter as suas reivindicações atendidas amigavelmente, mas que estão dispostos, em caso contrário, a deflagrarem um movimento grevista, uma vez que a situação dos trabalhadores não admite que se proteja a concessão do aumento salarial.

Sindicato de Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro

Deseja aos gráficos e a todos os trabalhadores e respectivas famílias um Feliz Natal e um Ano Novo de vitórias nas lutas pelas reivindicações obreiras.

Pela Diretoria GIOVANNI ROMITA — Presidente.

A Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas

deseja um feliz Natal e um Ano Novo de prosperidade e paz a todos os Sindicatos filiados, demais entidades sindicais do país e ao povo brasileiro.

Ao alvorecer do ano de 1960, nos dias 2 a 4 de janeiro, sob seus auspícios, se fará realizar o I CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS URBANAS, que será a reafirmação dos trabalhadores de sua categoria profissional no respeito à Lei e à ordem, mas a firme decisão também de continuar intransigente na luta por suas reivindicações e por melhores dias para a classe operária e todo o povo do Brasil, encampando todas as resoluções da II CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL.

Nelson Mendes — Presidente
Lourival Salles do Nascimento — Secretário
José Alves Barbosa — Tesoureiro

Ensacadores de Paranaguá contra presidente traidor

PARANAGUÁ — Paraná (Do Correspondente) — Os ensacadores do Porto desta cidade, vêm lutando para destituir o atual presidente do seu Sindicato, sr. João Marques. Este cidadão, com o apoio do Delegado do Trabalho, sr. Washington Campos, tem-se colando obertamente contra os interesses dos trabalhadores, além de utilizar-se do dinheiro do Sindicato para viagens constantes a Curitiba e ao Rio de Janeiro, sem nenhum interesse para o quadro social. No dia 1 do corrente foi-lhe entregue uma lista contendo 503 assinaturas de associados, pedindo uma assembléia geral. O homemzinho ficou furioso com o abaixo-assinado e investiu contra a comissão de trabalhadores que o foi levar, dizendo: «Aqui (no Sindicato) quem manda sou eu. Não dou assembléia nenhuma. Vocês todos são comunistas e eu vou mandar metê-los na cadeia». Esse homem foge da prestação de contas como o diabo foge da cruz. Mas os trabalhadores continuam insistindo para que seja convocada a assembléia, ao mesmo tempo que começam a exigir a renúncia do traidor da classe.

Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro

Deseja aos seus associados e famílias um feliz Natal e um próspero Ano Novo. Que o ano de 1960 seja um ano de vitórias nas lutas pela solução de nossas reivindicações, pela regularização da situação dos trabalhadores hoteleiros nos locais de trabalho — assinatura das Carteiras, contra a carestia, etc.

Ruy Alves Guimarães — Presidente
Séclidino Nunes de Oliveira — Secretário
Jair Batista — Tesoureiro
Israel Alves Ferreira — Procurador
Arlindo Moura — Diretor de Assistência

CARTA DO SERTÃO

ZÉ PRAXÉDI — o poeta vaqueiro

Buraco da Cascavé, Meu campade Manezão; Arricibi sua carta E li de começo a fim.

Generá Texeira Lete Deus conserve a sua vida Fôs inquanto ele fô vivo Temo a nação garantida.

Meu padrin Cito dizia: Na matiz do Juazeiro. "Inda há de vim um home Para acabá cum a fome Nesse país brasileiro".

O Generá sabe dimís Doude vem a carístia. Sabe quem são os ladrous E embece também os hons Qui a gente tem hoje in dia

Num s'ispilica, campade, Essa crise do Brasi. Foro tantos Prizidente Qui passaro pur aqui.. Vamo vé se o Generá Dessa vez vai reagi.

O dono do capitá E' n'a gente assacinar Vive o pobe anarfaleto Praque eles não insina, Fiz n'a terra tão grande Misrave e pipuquina.

Esse zarói da bassora Num intrenta as inleição. Ante da coisa froyé Já mostó qui é lução. Diz que honesto, que nobre, Mas pra prová qui é pobe Já gastó quagi um bião.

Meu campade Manezín Você diga ao Generá Qui o povo dessa rebêra Vai todo nele votá Praque pra toda essa gente O homeni bom e valente E' um grande cabedá!

Vaijó o mundo infero E ninguém nada li deu, Toda roma qui gastó Foi do sitho qui yeuden,

Meu campade, infé um dia, Cêdite na minha istima. Saúde e prosperidade Dêjea Mané de Lima.

GENERAL OSVINO:

Limitar as remessas de lucros

Apresentando a homenagem que lhe foi prestada, há poucos dias, na capital gaúcha, por todos os oficiais do Exército (as marrações de Porto Alegre e São Leopoldo, o general Osvino F. Alves, comandante do III Exército, pronunciou um discurso em que, além de afirmar que "não decepcionaremos a Nação brasileira na sua vontade irremovível de progredir, de banir a miséria, de ser grande no conceito dos povos que são livres e soberanos", apontou como causa verdadeira da crise econômica em que se

encontra o país "a evasão exagerada e às vezes criminosas de nossas riquezas naturais e daquelas que se formam à custa e ergão ao trabalho dos brasileiros".

O discurso do general Osvino Alves é, assim, mais um pronunciamento, partido de uma das mais destacadas figuras do Exército Brasileiro, a favor da limitação das remessas de lucros pelas empresas imperialistas e, em geral, contra a exploração que somos submetidos pelos trusts internacionais.

TRANSMISSÕES DA RADIO MOSCOU PARA O BRASIL

A Rádio Moscou passou a transmitir seus programas diários para o Brasil de 19 às 21 horas, hora do Rio de Janeiro. A potência da transmissão foi duplicada, e aumentado o número de frequências. Os programas podem ser ouvidos nas faixas de 25 e 31 metros:

Table with 4 columns: Faixa de 25 metros, Faixa de 31 metros, Frequências em megacíclos, Comprimentos de onda em metros. Rows include values like 11.75, 25.53, 9.47, 31.67.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE CRÉDITO

FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL E DOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO RIO DE JANEIRO

saudam seus colegas bancários e demais companheiros trabalhadores, augurando-lhes e às suas Exmas. Famílias, BOAS-FESTAS E FELIZ ANO NOVO.

SINDICATO DOS PROFESSORES DE ENSINO SECUNDARIO, PRIMARIO E DE ARTES, DO RIO DE JANEIRO

Avenida 13 de Maio, 13 — Sala 402
A Diretoria do Sindicato dos Professores deseja ao professorado carioca e às suas dignas famílias Boas Festas e Feliz Ano Novo.

(Ass.) Bayard Demaria Roitoux
Presidente

SINDICATO NACIONAL DOS AEROMARINHEIROS

Deseja aos Aeromarinheiros, aos trabalhadores em geral, e às suas famílias, um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Que o ano de 1960 seja um ano de vitórias na luta pela solução das reivindicações dos trabalhadores.

A DIRETORIA

# O Presente Dos Reis Magos

Um dólar e oitenta e sete centavos era tudo o que tinha. Sendo que se sentia centavos deste dinheiro eram representados por moedinhas de baixo valor economizadas a custa de regatear com o açougueiro, o vendedor e o verdurista. Regateios de essa espécie chegam a fazer a gente coçar, como se alguma fleumaciosa nos acusasse de ser somítico. Della contou o dinheiro três vezes. Um dólar e oitenta e sete centavos.

Era véspera de Natal, e como a situação se lhe agurasse sem remédio, nada mais podia fazer senão chorar. Sentou-se no velho sofá e chorou. O que nos leva à reflexão de que a vida é feita de risos, soluços e fúngados, sendo que os soluços predominam.

Enquanto ela se lastimava, passamos uma vista de olhos pela casa. Era um pequeno apartamento modestamente mobilado, a um aluguel semanal de oito dólares, o que definia o tipo da habitação. Lurgarinho conhecido, sem nada a chamar a atenção.

Embaixo, no vestibulo da entrada comum, havia uma caixa para correspondência, onde nunca se encontrava uma carta, e um botão de campainha que, por mais que se comprimissem, nenhum som emitia. Sob a campainha, um cartão com os dizeres: «Sr. James Dillingham Young».

A palavra «Dillingham» havia anorecido proeminente com o nome durante um período de prosperidade, quando o seu dono ganhava 30 dólares por semana. Agora, reduzida a renda do casal a 20 dólares semanais, as letras da palavra «Dillingham» estavam borradas, como se tivessem intenções de se contraírem, assumindo feição modesta e despretençiosa de uma única letra — D. Mas, apesar do nome comprido, o Sr. James Dillingham Young, em casa era tratado por «Jim» pela Sra. James Dillingham Young, já apresentada ao leitor.

Della acabou de chorar, enxugou as faces e empoucou-as com uma pluma velha. Aproximou-se da janela e pôs-se a olhar um gato cinzento andando sobre um muro cinzento que dava para os fundos de um casarão cinzento. Na véspera de Natal ela só tinha um dólar e oitenta e sete centavos para comprar um presente para Jim. Durante meses, economizara o que podia, mas o resultado era aquilo. Vinte dólares por semana mal dava para viverem. As despesas haviam sido maiores do que havia calculado. Sómente um dólar e oitenta e sete centavos. O seu querido Jim. Tentava vezes havia pensado em comprar para ele um pre-

sente bom, uma coisa — de qualidade — qualquer coisa que fosse digna dele. Havia um espelho, ou melhor, uma série de fatias de espelho ajustadas umas às outras, no intervalo entre uma janela e a outra, arranjo de decoração tão comum em apartamentos, daquele preço. Uma pessoa muito delgada e ágil pôde, observando com atenção as várias imagens que se refletem em sucessão, ter uma idéia aproximada da cara e do aspecto que tem. Della, que era magrinhota, tinha se aperfeiçoado nessa arte.

De repente colocou-se diante do espelho. Seus olhos brilharam, mas o seu rosto tornou-se pálido em questão de segundos. Num gesto rápido deixou cair o seu cabelo, que cascateou ombros abaixo. Uma sombra turvou-lhe a idéia. O casal possuía duas coisas, das quais ambos tinham grande orgulho. Uma, o relógio de ouro de Jim, que havia pertencido a seu pai e a seu avô. A outra, era os cabelos da Sra. Dillingham. Se a Rainha de Sabá mora no apartamento fronteiro, Della um dia se sentaria à janela e poria os cabelos a secar, somente para mostrar a Sua Majestade que há coisas que valem mais do que jóias e presentes reais. Se o Rei Salomão fosse o porteiro, com todos os seus tesouros empilhados no rãndochão, Jim haveria de consultar o relógio todas as vezes que por ela passasse só para o ver arrancar fios de barba de inveja.

O lindo cabelo da Sra. Dillingham caiu-lhe sobre as costas, luzindo como uma cascata de água, castanhas. Descia-lhe abaixo dos joelhos, quase lhe servindo de vestimenta. Rapidamente, porém, ela refez o penteado, com os dedos nervosos. Por um instante, a comoção parecendo ter sido muito forte, parou, de pé, diante do espelho, enquanto uma lágrima lhe escorria pela face e caía sobre o velho tapete vermelho.

Vestiu o seu velho casaco castanho e pôs o seu velho chapéu da mesma cor. Rodou nos calcanhares e, com os olhos brilhantes, saiu do quarto e correu, escada abaixo, para a rua. Parou diante de uma tabuleta com os dizeres: Mme. Sofronie, Loanes e artigos para cabelo. Subiu um lance de escada e parou para refazer o Missge. Madame era volumosa, de tez muito branca, tinha um ar pouco acolhedor, era nada fazendo jus ao nome «Sofronie».

— A senhora quer comprar o meu cabelo? — perguntou-lhe Della.  
— Sim, eu quero cabelo bom, disse Madame.  
— Tire o chapéu, vejamos

que tal o seu cabelo. Uma cascata de cabelos castanhos jorrou sobre os ombros delgados da Sra. Dillingham.  
— Dou-lhe 20 dólares — disse Madame, levantando a massa de cabelos com as mãos experientes.  
— Dê-me o dinheiro, depressa — rematou Della.  
As próximas duas horas passaram para Della como se fossem nas asas cor-de-rosa do sonho. Durante esse tempo ela percorreu lojas procurando um presente para Jim.

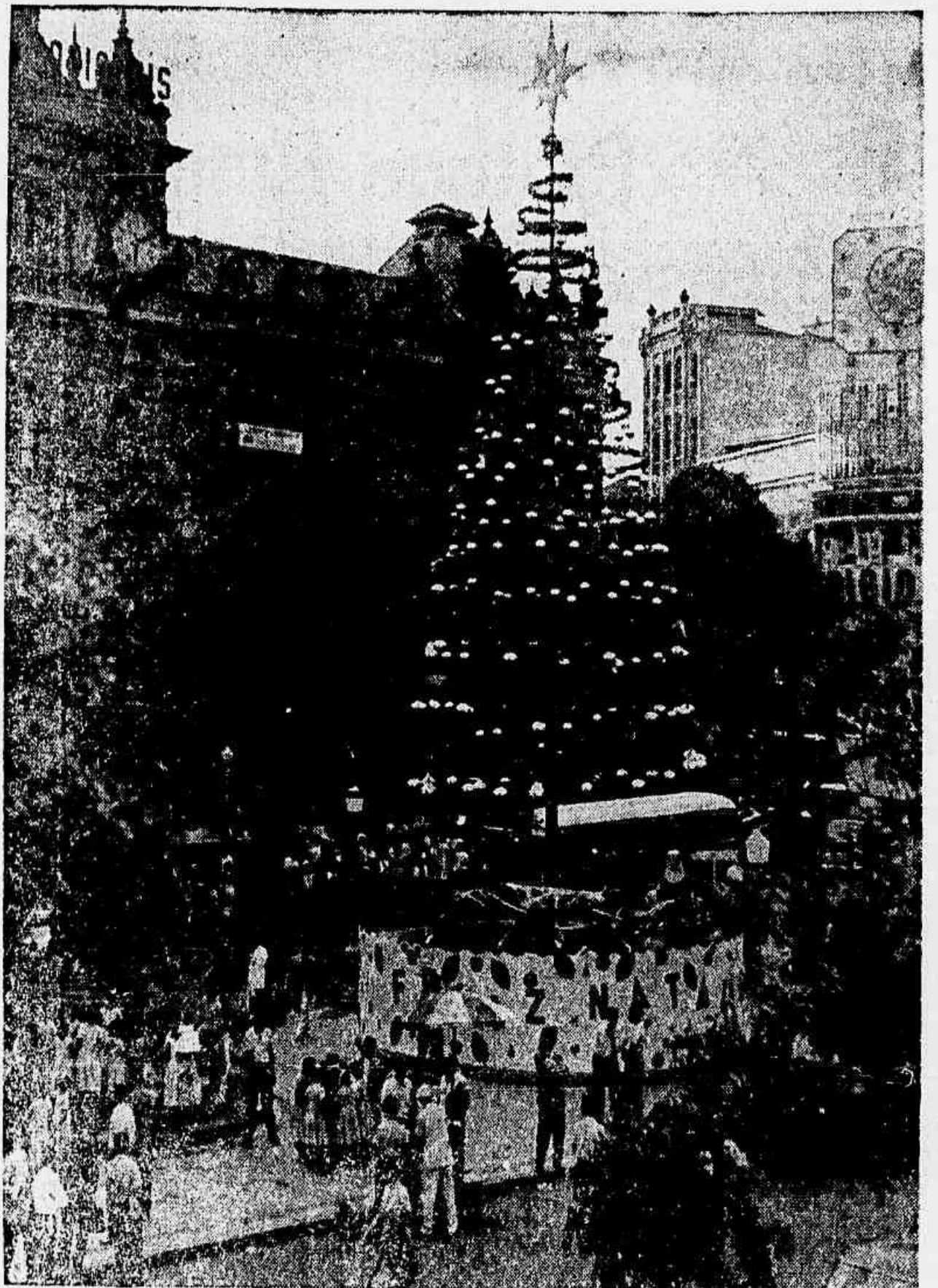
Por fim encontrou o que queria. Parecia sob medida. Nada viu que pudesse servir-lhe melhor, pois havia virado pelo avesso todas as lojas onde estivera. Era uma corrente de platina, para relógio. O desenho era simples e despretençioso, proclamando o valor intrínseco da peça, não por ornamentações superficiais — como deve acontecer com todas as coisas de qualidade. Estava mesmo à altura do relógio. Logo que pôs os olhos sobre a corrente, percebeu que devia pertencer a Jim. Podia ser comparada a ele, Modéstia e valor — qualificativos que se aplicavam a ambos. Compraram-lhe 21 dólares pela corrente, voltou para casa às pressas, com os 87 centavos que lhe restavam. Com aquela corrente no relógio, Jim podia, muito compreensivelmente, ficar ansio e sobre o tempo e puxar o relógio do bolso onde quer que estivesse. Porque, embora o relógio fosse uma peça de alta qualidade e preço, Jim, às vezes, consultava-o às escondidas por causa da corrente de ouro que usava, na falta de uma corrente adequada.

Quando Della chegou em casa, o seu entusiasmo inicial cedeu um pouco à prudência e à razão. Tirou da cômoda os ferros de cachear, acendeu o gás e pôs-se a reparar os estragos causados pela generosidade e pelo amor, o que é sempre uma enorme tarefa — uma tarefa apavorante.

Dentro de quarenta minutos tinha a cabeça coberta de pequenos cachos, aderidos ao couro cabeludo, o que lhe dava um ar simpático de escolar que gazela a aula. Colocou-se diante do espelho e olhou-se longa, cuidadosa e criticamente.

— Se Jim não me matar — disse para si mesma, após o primeiro golpe de vista — vai dizer que mais parece uma artista de teatro de revistas. Mas que poderia fazer com um dólar e oitenta e sete centavos?

As 7 horas, o café estava feito e a frigideira e a lava quente, pronta para faltar a carne.  
Jim nunca chegava ter-



de, Della tomou a corrente na mão e sentou-se junto à porta. Gavetinha, então, os nozes. Ela subiu o primeiro lance da escada, o que, por um momento, lhe fez sentir-se mal. Como ela tivesse o hábito de dizer orações, em silêncio, acerca das coisas mais triviais, sussurrou: «Meu Deus, fazei com que ele ainda me ache bonita».

A porta abriu-se e Jim entrou, fechando-a atrás de si. Parecia abatido e sério. Sobre o nariz tinha apenas vinte e dois anos e já com a responsabilidade de família! Precitava de um sobretudo novo e de um par de luvas.

Jim parou e ficou imóvel, como um cão que latira a carta. Tinha os olhos fixos na mulher e não fez uma expressão que ela não conseguia compreender e que a enchia de terror. Não era raiva, nem surpresa, nem desaprovção, nem horror, nem qualquer dos sentimentos que ela esperava encontrar nele. Lá estava ele parado, olhando para ela fixamente, com aquela sua expressão peculiar.

Della correu para ele.  
— Jim, meu querido —

disse — não me lide desta maneira. Cortei e vendi o meu cabelo porque não podia passar o Natal sem lhe dar um presente. Ele cresce de novo. Você não se incomoda, não é mesmo, querido? Não tinha outra solução. Meu cabelo cresce muito depressa. Diga «Feliz Natal» e sejamos felizes. Você não sabe que presente lindo eu tenho para você.

— Você cortou o cabelo? — perguntou ele, com dificuldade, como se ainda não houvesse compreendido bem a situação, mesmo depois de matutar tanto tempo.

— Cortei e vendi — disse ela. — Você não gosta de mim, do mesmo jeito? Mesmo sem o cabelo comprado, sou a mesma.

Jim olhou em volta do quarto, com curiosidade.

— Você disse que cortou o cabelo — disse ele com um ar meio idiota.

— Não adianta procurá-lo — disse a mulher. — Vendido. Já está na casa da cabeleireira. Hoje é véspera de Natal. Seja bonzinho comigo, porque só fiz isso

## NOVOS RUMOS

por sua causa, talvez os cabelos de minha cabeça estivessem contados — disse ela com um ar de dorçura e seriedade — mas ninguém pode calcular o meu amor por você. Posso botar a carne na frigideira, Jim?

Jim pareceu acordar bruscamente da um transe. Abraçou a esposa com ternura. Oito dólares por semana ou um milhão por ano — qual a diferença? Um matemático ou um humorista daria uma resposta errada. Os Reis Magos trouxeram consigo presentes valiosos, dentre os quais não se encontrava dinheiro.

Jim tirou um pacote do bolso do sobretudo e atirou-o sobre a mesa.

— Della — disse ele — não pense que mudei a seu respeito. Não pense que um corte de cabelo ou um «shampoo» pode fazer com que goste menos de você. Abra este pacote e compreenderá por que fiquei um tanto fora de mim.

Com dedos ágeis e pressurosos ela desfez o pacote. A vista do conteúdo soltou um grito de alegria, mas, logo após, vieram-lhe as lágrimas e os soluços, o que exigiu do bom Jim o emprêgo de todos os seus recursos de amante para confortá-la.

Ali, diante dela, estavam os pentes — um jogo de travessas para serem usadas nas partes laterais e traseira da cabeça — que ela namorara longo tempo, na vitrina de uma loja de luxo. Pentes bonitos de tartaruga legítima, com pedras encrustadas nas bordas — tudo harmonizando muito bem com a vasta cabeleira castanha que Della já não possuía. Eram pentes caros, ela bem o sabia. Durante meses havia sonhado com eles, sem qualquer esperança de algum dia vir a possuí-los. Agora, eis-lhes sobre a mesa. Mas não se preocupou com

não possuía a cabeleira que serviria para adorná-los.

Todavia, ela se apertava contra o peito. Após um momento olhou para o marido com os olhos rasos d'água, sorriu e disse:

— Meu cabelo cresce tão depressa, Jim!

De repente, empertigou-se e soltou um grito de exclamação.

Jim ainda não tinha visto o presente que ela comprara. Estendeu a mão, a corrente à mostra. O metal luzia como se refletisse a luz do olhar da jovem.

— Não é bonita, Jim? Procurei por toda a parte. Agora você pode consultar o seu relógio em vezes por dia. Deixe ver o relógio, quero ver como fica com a corrente.

Jim atirou-se sobre o sofá, jogou a cabeça para trás, apoiando-a contra as mãos entrelaçadas, e sorriu.

— Della — disse ele — guardemos os nossos presentes de Natal. São muito bonitos para serem usados, no momento. Vendi o relógio para comprar o seu presente. É melhor você pôr a carne na frigideira.

Os Reis Magos, como vocês sabem, foram sábios que trouxeram presentes para Jesus menino, quando este era apenas um recém-nascido. Foram eles que inventaram a arte de dar presentes de Natal. Sendo sábios, os presentes que deram traziam o selo da prudência, talvez pudessem ser trocados por outros, caso houvesse duplicata. Confei a história de duas crianças tôlas que sacrificaram uma pela outra e que tinham de mais precioso. Mas quero dar uma última palavra aos sábios de hoje: de todos os que deram presentes de Natal, Jim e sua mulher foram os mais prudentes. Todos os que dão e recebem presentes, como o fizeram Jim e sua mulher, são prudentes, em qualquer parte do mundo onde estejam. Eles são os Reis Magos.